

Pag. 36  
Livre Opinião  
Rubens Ricupero

# REVISTA

## abinee

Associação Brasileira da  
Indústria Elétrica e Eletrônica  
Ano XII - Nº 56 maio/2010

A broom with a wooden handle and a bundle of straw bristles is positioned diagonally across the upper left. Scattered on the white surface in front of it are several US dollar bills, including a \$100 bill and a \$20 bill, some of which are crumpled or folded. The background is plain white.

# Câmbio leva o País para a Desindustrialização

**Abinee e Sinaees-SP**

**Novos diretores tomam posse**

# Diretorias 2010-2013



**Presidente** Humberto Barbato  
(Cerâmica Santa Terezinha)

**1º Vice-Presidente** Newton José Leme Duarte (Siemens)

**2º Vice-Presidente** Paulo Gomes Castelo Branco (Nec)

**3º Vice-Presidente** Antonio Hugo Valério Júnior (HP)

**Vice-Presidentes** Ailton Ricaldoni Lobo (Clamper)  
Álvaro Dias Júnior (Landis+Gyr)  
Benjamin Benzaquen Sicsú  
(Samsung)  
Dilson Suplicy Funaro (LG)  
Luiz Francisco Gerbase (Altus)  
Sergio Gomes (ABB)  
Umberto Gobbato (Weg)

**Secretário Geral** Nelson Ninin (Yokogawa)

**1º Secretário** Irineu Govêa (Itautec)

**2º Secretário** Claudio Lourenço Lorenzetti (Lorenzetti)

**Tesoureiro Geral** Nelson Luis de Carvalho Freire (Ecil)

**1º Tesoureiro** André Luis Saraiva (Rondopar)

**2º Tesoureiro** Paulo César Pereira da Silva (Nife)

**Diretores** André Lichtenstein (Harting); Angelo José Barros Leite (Serttel); Candido Norberto Dall'Agnol (Epcos); Carlos Alberto Ferreira Godinho (Prysmian); Carlos Roberto Pires Porto (CP); Eduardo Paoliello (Nansen); Gilson Lima Feitosa (Hobeco); Guillermo Agripino Diaz Morales (Positivo); Hélio Geraldino Filho (Setha); Jorge Eduardo Suplicy Funaro (Flextronics); Lourenço Pinto Coelho (Ericsson); Luciano Cardim de Araújo (Motorola); Luiz Cláudio Farias Carneiro (Nokia); Luiz Sérgio Vasconcellos Lima (Schneider); Marcus Coester (Coester); Renzo Rodrigues Sudário da Silva (Fae); Ricardo Vinhas Corrêa da Silva (Orteng); Rogério Duair Jacomini Nunes (Smart); Rudinei Suzin (Inova); Wanderley Marzano (Aegis)

**Conselho Fiscal**

- **Efetivo** Armando Ennes do Valle Junior (Whirlpool)  
José Paulo Aleixo Coli (Latina); Maria Claudia Souza (Dell)

- **Suplentes** Grace Kelly C. Caporalli (GE); José Mariano Filho (Panasonic); Roberto Marchetti Bedicks (KRJ)

**Presidente** Humberto Barbato  
(Cerâmica Santa Terezinha)

**1º Vice-Presidente** Dorival Biasia (Gisamar)

**2º Vice-Presidente** Aluizio Bretas Byrro  
(Nokia Siemens)

**1º Secretário** Irineu Govêa (Itautec)

**2º Secretário** Marco Antônio Perri Barbosa  
(Burndy)

**1º Tesoureiro** Nelson Luis de Carvalho Freire  
(Ecil Informática)

**2º Tesoureiro** Paulo César Pereira da Silva  
(Nife)

**Diretores** Antônio Eduardo de Souza  
(Pial Legrand)  
Armando Ennes do Valle Junior  
(Whirlpool)  
Carlos Alberto Ferreira Godinho  
(Prysmian)  
Carlos Augusto Alves Merquior  
(Black & Decker)  
José Francisco Alvarenga  
(Philips)  
Roberto Moure de Held  
(ABB)  
Raul Victor Groszmann  
(Rockwell)

**Conselho Fiscal**

- **Efetivos** Grace Kelly C. Caporalli (GE)  
José Mariano Filho (Panasonic)  
Laercio João Paulo Temple  
(NCR)

- **Suplentes** Claus Ebert (Semikron)  
Rosaly Harumi Ishihara  
(Alcatel-Lucent)  
Ricardo Rossit (Sense)

**Delegados à FIESP**

- **Efetivos** Humberto Barbato  
(Cerâmica Santa Terezinha)  
Nelson Luis de Carvalho Freire  
(Ecil Informática)

- **Suplentes** Benjamim Funari Neto (Milfra)  
Dorival Biasia (Gisamar)



PUBLICAÇÃO BIMESTRAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA  
DA INDÚSTRIA ELÉTRICA E ELETRÔNICA - ABINEE

MAIO DE 2010 - NÚMERO 56

**CONSELHO EDITORIAL**

HUMBERTO BARBATO

DÁRIO BAMPA

FABIÁN YAKSIC

CARLOS CAVALCANTI

**EDITOR**

JOSÉ CARLOS DE OLIVEIRA - MTB 12.723

ZECARLOS@ABINEE.ORG.BR

**REDAÇÃO**

JEAN CARLO MARTINS - MTB 48.950

**REVISÃO**

ROSÂNGELA DARIVA

**FOTOS**

ARQUIVO ABINEE

**PRODUÇÃO GRÁFICA**

MORGANTI PUBLICIDADE

TEL.: 11 2083.6770

MORGANTI@MORGANTI.COM.BR

**IMPRESSÃO E CTP**

DUOGRAF

**TIRAGEM**

7.000 EXEMPLARES

AS CORRESPONDÊNCIAS PARA A REVISTA DEVEM  
SER ENCAMINHADAS À REDAÇÃO VIA CORREIO OU  
E-MAIL. AO EDITOR É RESERVADO O DIREITO DE  
PUBLICAÇÃO DE PARTE OU ÍNTEGRA DA CARTA.

É AUTORIZADA A REPRODUÇÃO DOS TEXTOS  
PUBLICADOS NESTA EDIÇÃO DESDE QUE CITADA A FONTE  
OU AUTORIA. AS OPINIÕES EXPRESSAS NAS MATÉRIAS  
SÃO DE INTEIRA RESPONSABILIDADE DE SEUS AUTORES.

**abinee**

**ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA  
DA INDÚSTRIA ELÉTRICA E ELETRÔNICA**

AV. PAULISTA, 1313 - 7º ANDAR - 01311-923  
PABX: 55 11 2175.0000 - FAX: 55 11 2175.0090

[WWW.ABINEE.ORG.BR](http://WWW.ABINEE.ORG.BR)

## índice

### editorial

Os Presidenciáveis na  
casa da indústria

PÁGINA 8



### Gestão 2010-2013

A indústria é a  
nossa bandeira

PÁGINA 10

### Economia

Câmbio leva o País para a  
Desindustrialização

PÁGINA 14



### Abinee 2020

Abinee detalha  
Estudo 2020

PÁGINA 18

### Substituição tributária

Um ano depois

PÁGINA 20

### meio ambiente

A responsabilidade  
é de todos

PÁGINA 22



### pequenas e médias

Programa de Apoio à  
Competitividade  
comemora um ano

PÁGINA 24

### livre opinião

*Rubens Ricupero*  
Diplomacia e sucessão  
presidencial

PÁGINA 36



# Ruy de Salles Cunha, um *gentleman* à frente da Abinee

**P**ara qualquer um que se pergunte sobre Ruy de Salles Cunha, a primeira palavra que surge para identificá-lo é a expressão inglesa *gentleman*. E essa justa unanimidade se dá em função de sua forma elegante, educada e ética de lidar com as situações.

Gentil no trato com as pessoas, e, ao mesmo tempo, perspicaz e firme em seus posicionamentos, Ruy de Salles Cunha presidiu a **Abinee** e o Sinaees-SP de 2003 a 2007, período em que se destacou pela forma descentralizada de administrar, delegando a seus diretores a representação dos pleitos das associadas, porém, mantendo-se sempre à frente das decisões.



Participou ativamente dos debates de políticas industriais para o setor eletroeletrônico e do combate às importações ilegais, especialmente nas áreas de informática e de componentes. Foi, justamente, no seu mandato que se registrou o início o processo de reversão no mercado de computadores no Brasil. A partir de 2004, os

computadores ilegais, que dominavam mais de 70% da comercialização no país, perderam força, e, hoje não representam mais de 30%. Uma vitória conseguida após muitas idas a Brasília, junto com empresários, para mostrar ao governo a necessidade de medidas que promovessem a mudança.

Com esta mesma presença, teve importante atuação, ao lado de seus diretores, no processo de renovação da Lei de Informática, que permanecia parado na burocracia governamental.

No âmbito interno da **Abinee** e do Sinaees-SP, destacou-se pela gestão participativa, envolvendo os funcionários, e pela preocupação com a atualização administrativa das entidades, visando melhor atendimento às empresas associadas, cuidando, até mesmo, de alterar o *layout* da sede das entidades.

Graduado em Direito e em Administração de Empresas pelo Mackenzie, em São Paulo, Ruy de Salles Cunha atuou durante 42 anos nas Indústrias Pereira Lopes e na Sociedade Intercontinental de Compressores Herméticos - SICOM -, hoje Tecumseh do Brasil, onde permaneceu como membro do Conselho Consultivo Estatutário. No início de sua carreira, abriu um escritório de advocacia, mas acabou sendo atraído pela indústria.

Nascido em São Paulo, adorava o sítio de Valinhos, onde vivia com a família e criava faisões, pavões, cisnes e muitas outras aves raras.

Ruy de Salles Cunha faleceu no dia 1º de maio último, tendo sido sepultado no Cemitério do Redentor, em São Paulo.

## Gadelha fala sobre procedimentos da Lei de Informática

**A** Abinee realizou, em duas oportunidades no mês de abril e uma em maio – esta destinada a institutos de pesquisa –, o treinamento Prestação de Contas dos Incentivos da Lei de Informática.

O objetivo foi orientar suas associadas quanto ao preenchimento do Relatório Demonstrativo Anual referente ao cumprimento das obrigações previstas na de Lei de Informática, aspectos legais, base de cálculo do P&D, conceito de atividades de P&D, descrição dos projetos, formas de investimento em P&D, processo administrativo do MCT e quitação do saldo devedor.

No primeiro dos eventos, o Secretário do MCT/Sepin, Augusto Gadelha, esteve presente para debater assuntos de interesse do setor e abordar os procedimentos para concessão dos incentivos da Lei de Informática. Segundo ele, a Sepin está implementando uma mudança de paradigma, amparada na informatização dos processos, para que a fruição dos incentivos seja realizada de forma mais célere e menos burocrática. “É fundamental que seja feita da forma mais rápida possível, pois o efeito desta demora sobre a indústria é maléfico”, afirmou.

De acordo com Gadelha, entre os pontos que ganharão agilidade está a inclusão de novos produtos. “A expectativa é que a aprovação aconteça em até 3 meses”, disse. Ele acrescentou que o prazo poderia melhorar caso fosse utilizada a assinatura eletrônica dos ministros, evitando atrasos na aprovação das portarias devido a viagens e compromissos ministeriais.

Gadelha admitiu, entretanto, a dificuldade de desembaraçar processos antigos, inclusive de outras gestões, que continuam pendentes. “Sabemos que ainda temos questões a resolver e esperamos que até o julho, consigamos reverter esta situação”, disse o secretário.



Hugo Valério e Augusto Gadelha

Reconhecendo os esforços da Sepin, o Diretor da área de Informática da Abinee, Antonio Hugo Valério, destacou a aflição das empresas quanto à incerteza jurídica advinda da ausência dos relatórios finais em uma possível auditoria da Receita Federal. “Esta insegurança afugenta investimentos no Brasil”, enfatizou.

Hugo Valério salientou que esta burocracia, somada a problemas estruturais, leva à perda de competitividade da indústria instalada no país. “Enquanto isso, os países do leste asiático, que são mais agressivos, conquistam mercados antes atendidos por produtos brasileiros, e agora começam a entrar, também, no nosso próprio mercado”, completou.

## Parques Tecnológicos do RS recebem incentivo do estado

**D**ez milhões de Reais. Este é o valor à disposição dos Parques Tecnológicos do Programa de Parques Científicos e Tecnológicos - PGtec - do Governo do Estado do Rio Grande do Sul, através da Secretaria de Ciência e Tecnologia.

O anúncio foi feito na reunião-almoço da Abinee, em 24 de maio, pelo secretário Júlio César Ferst. “Com isso, o Governo demonstra sua preocupação com a área da ciência e tecnologia e com o desenvolvimento das empresas gaúchas por meio da inovação”, ressaltou.

Na reunião, gestores dos parques tecnológicos do Rio Grande do Sul apresentaram

seus projetos de expansão para sediar empresas de inovação e de tecnologia.

O Tecnopuc, hoje com 22 mil m<sup>2</sup> de área, informou que, em julho, inaugura a fase 2 do seu parque, dobrando sua capacidade para receber novos projetos. Possui 79 empresas instaladas e encubadas. O parque é responsável por 2.830 empregos diretos.

O Tecnosinos informou que as 54 empresas que fazem parte do seu parque tecnológico faturaram, em 2009, R\$ 1 bilhão. Para 2019, além de ver aumentada a receita das empresas, prevê a geração de 10 mil empregos diretos.

O Valetec segue os mesmos passos e sua abrangência de ação inclui empresas de Novo Hamburgo, Estância Velha e Campo Bom.

O mais novo integrante dos parques é o da UFRGS, que apresentou aos empresários seu projeto no campi da Agronomia.

Ainda na reunião, o ex-secretário da Ciência e Tecnologia, Artur Lorentz, foi homenageado pelo diretor regional da Abinee, Luiz Francisco Gerbase, como reconhecimento por sua atuação à frente da Secretaria para que a Lei Estadual de Inovação fosse aprovada e regulamentada. Para Gerbase, “houve por parte de Lorentz todo um esforço político e técnico para que se criasse no Estado uma consciência de ciência e tecnologia”.



Júlio César Ferst, Luiz Francisco Gerbase e Artur Lorentz

## FIEE de 2011 muda de data em função da Fórmula Indy

**A** 26ª edição da FIEE Elétrica e 6ª edição da electronicAmericas, que estavam programadas para serem realizadas no final de abril de 2011, no Anhembi, em São Paulo, tiveram a data antecipada para o período de 28 de março a 1º de abril. A alteração ocorreu em

função da corrida de Fórmula Indy do ano que vem ter sido programada pela Prefeitura para 30 de abril, havendo, portanto a necessidade de mudança nas programações dos eventos que se realizariam uma semana antes e uma semana depois, no Complexo do Anhembi.

## PUC/SP quer apoiar trabalhos em inovação nas empresas do setor eletroeletrônico

**E**m reunião realizada, em abril, pela Abinee e pelo IPD Eletron, a Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP) manifestou o interesse em abrigar áreas de PD&I da cadeia do setor elétrico e eletrônico, por intermédio da criação de um Centro de Desenvolvimento Tecnológico (CDT).

Na ocasião, o vice-reitor da PUC/SP, Prof. Antônio Vico Mañas, apresentou o núcleo de inovação tecnológica da universidade, destacando que a criação do CDT visa atender aos interesses das empresas do setor eletroeletrônico e acompanhar diversos modelos exitosos de parques tecnológicos, como o que foi desenvolvido pela PUC-RS (TecnoPUC), buscando estabelecer como premissa as demandas do setor produtivo e a construção de ambientes tecnológicos, como laboratórios, áreas de projetos, etc.

Segundo Mañas, este modelo é essencial para incrementar a inovação no país. “A criação de empreendimentos inovadores, como núcleos e parques tecnológicos contribuem de forma decisiva para o desenvolvimento sustentável”, afirmou.

O Coordenador de Ciência, Tecnologia e Inovação da Secretaria de Desenvolvimento do Estado de São Paulo, Pedro Bombonato, apresentou os mecanismos de apoio à inovação como o Sistema Pau-



Prof. Antônio Vico Mañas

lista de Parques Tecnológicos, o Funcet (Fundo Estadual de Desenvolvimento Científico e Tecnológico), entre outros, que, segundo ele, devem fazer parte de uma política de estado e não apenas de governo.

Bombonato destacou que estas ações devem ser feitas para aliviar o ‘chicote nas costas’ dos empresários e propiciar o desenvolvimento. “Se isto não for feito, vamos continuar dependendo do café”, ironizou.

O gerente de Tecnologia e Política Industrial da Abinee e presidente do IPD Eletron, Fabián Yaksic, destacou a necessidade de aproximação entre as indústrias e o setor acadêmico. Segundo ele, a implementação de um CDT seria de extrema importância para o setor eletroeletrônico.

**Revista Abinee**

próxima edição: julho/2010

Para anunciar, contate [revista@abinee.org.br](mailto:revista@abinee.org.br)

# Os Presidenciáveis

**P**ara comemorar o Dia da Indústria, em 25 de maio último, a Confederação Nacional da Indústria - CNI - realizou um evento que ficará marcado na história da entidade como um dos seus mais importantes momentos.

Elogiado por todos, pela oportunidade, pela formatação e pela organização, o evento reuniu para um debate, com empresários da indústria, os três principais pré-candidatos às eleições presidenciais deste ano, Dilma Rousseff, José Serra e Marina Silva.

Foi um evento extremamente esclarecedor, de valor inestimável, para que pudessemos estabelecer um diálogo com os postulantes sobre a Agenda da Indústria, e para conhecer quais as propostas de cada um e quais delas se alinham com as nossas demandas.

O encontro tomou proporções além das expectativas, tendo sido acompanhado pela internet, segundo a CNI, por cerca de 200 mil pessoas, o que mostra que os temas referentes à indústria não são de cunho corporativo, mas, sim, de interesse do País. Justifica-se, pois o setor industrial é o grande responsável pela geração de emprego, renda e divisas.

O documento **A Indústria e o Brasil - Uma Agenda para Crescer Mais e Melhor**, entregue antecipadamente aos candidatos, foi elaborado por mais de 1.500 empresários e traduz a importância da indústria, alertando para os obstáculos que devem ser superados para que se ganhe competitividade e se afaste o fantasma da desindustrialização.

Dilma Rousseff, a primeira a apresentar suas idéias, de forma técnica, se utilizou das ações do atual governo, do qual fez parte, destacando, principalmente, feitos da área macroeconômica. Se, por um lado, a política monetária garantiu, sim, a estabilidade econômica do país, por outro, não foi nada amistosa ao setor produtivo, mantendo anos a fio o câmbio aviltado e juros exorbitantes, o que choca com a agenda da indústria.

Por exemplo, na questão cambial, maior responsável pelo atual movimento de desindustrialização, a candidata deixou-nos a impressão de que, se eleita, dará continuidade à política hoje adotada. Falando de propostas para um possível governo seu, Dilma admitiu que a atual situação tributária é caótica, e assumiu o compromisso de fazer a tão aguardada reforma.

José Serra esteve muito a vontade ao falar com os empresários, mostrando conhecer os detalhes da agenda proposta, o que lhe permitiu fazer uma análise mais profunda dos temas. De forma equilibrada, criticou o Governo por ter reconhecido a China como economia de mercado, ao mesmo tempo em que apontou uma fragmentação na área de comércio exterior, que leva o Brasil a não ter uma política de defesa comercial. Aliás, esta é uma questão extremamente sensível para o setor eletroeletrônico que perde competitividade lá fora e, agora, começa a perder no nosso próprio quintal. Serra atribuiu às distorções da política econômica do país a perda de peso da indústria. Para nós empresários, ouvir



# na casa da indústria

de um candidato que o tema desindustrialização está entre suas preocupações, foi um grande alento. Lembro que coube a mim dirigir a Serra uma das perguntas do debate. Indaguei que tipo de reforma fiscal seria feita em um possível governo seu, uma vez que o Brasil vive há anos uma dicotomia na administração pública com os gastos de custeio altos e poucos investimentos, ao mesmo tempo em que a carga tributária estrangula o setor privado. Apontando para a excessiva obesidade da máquina, Serra respondeu que existe muito o que ser feito para cortar gastos de custeio, e para garantir uma melhoria substancial em sua eficiência.

Marina Silva, a quem passei a respeitar muito mais, demonstrou uma enorme sensibilidade e o quanto valoriza a democracia. Mesmo fora de seu habitat, interagiu e conquistou os presentes ao demonstrar sua preocupação com os problemas da indústria e do país. Ao afirmar que o Brasil não pode ser um país só das *commodities*, defendeu o fim da acomodação do Estado, que não faz as reformas necessárias e acaba, com isso, prejudicando importantes segmentos da economia. Marina chamou a atenção dos empresários ao classificar esta

atitude de “consenso oco”. Ou seja, ela quis dizer que não adianta falar da necessidade de uma reforma, há que se ter compromisso. Sobre compromisso, Marina foi contundente ao dizer que os políticos, em campanha, assumem o compromisso com as reformas, mas, quando no poder, fazem a reforma do compromisso. Neste ponto, ela tocou a sensibilidade de todos aqueles que ainda acreditam no desenvolvimento do país através das reformas estruturais.

De maneira geral, os três presidenciáveis mostraram-se preparados para o diálogo proposto pelo evento, o que, de antemão, representou um primeiro compromisso com o crescimento do país, ancorado na capacidade produtiva da nossa indústria.

Este encontro proporcionado pela CNI foi um verdadeiro exemplo de democracia e de demonstração da importância da indústria no contexto da nação.

Independentemente de quem venha a vencer as eleições, esperamos que os compromissos sejam efetivamente cumpridos para que os principais obstáculos à competitividade sejam corrigidos e que a nossa indústria volte a ser o grande vetor do crescimento do Brasil nas próximas décadas.



Humberto Barbato, presidente da Abinee



Mesa diretora: Augusto César Gadelha, Armando Meziat, Humberto Barbato, Carlos Eduardo Moreira Ferreira, Luiz Carlos Delben Leite, Roberto Pinto Martins e Samyra Crespo

# A indústria é a nossa bandeira



“A desindustrialização entre nós é um fenômeno que vem crescendo continuamente. A conclusão inescapável é que o Brasil caminha para a irrelevância industrial se nada for feito para alterar esse quadro”. Esta foi a principal mensagem e o alerta dado por Humberto Barbato, na posse das diretorias da Abinee e do Sinaaes-SP, reeleitas para o triênio 2010-2013, em abril.



**D**urante cerimônia de posse realizada no dia 31 de maio, em São Paulo, que contou com a presença de autoridades federais, estaduais e municipais, parlamentares e empresários dos mais diversos segmentos da indústria, o presidente da **Abinee**, Humberto Barbato, destacou que, na fila da desindustrialização, o setor eletrônico é o número um. “O país assistiu inerte à derrocada da indústria de componentes, restrita hoje a uma fração do que foi no passado. A Nação segue, portanto, em ritmo acelerado para consolidar sua condição de exportadora de *commodities*”, disse.

Lembrando os esforços de seus antecessores, Barbato enfatizou que, neste segundo mandato, a **Abinee** continuará seu trabalho, defendendo os interesses legítimos da indústria elétrica e eletrônica. “Não foi este o país sonhado pelos fundadores da **Abinee**. Não é este o Brasil que queremos entregar a nossos filhos. Não vamos esmorecer nessa luta. A indústria é a nossa bandeira”, enfatizou.

Segundo ele, os números são claros. “As importações do nosso setor cresceram 45% no primeiro trimestre deste ano em comparação a 2009. Foram 7 bilhões e 500 milhões de dólares de importações – e

apenas US\$ 1 bilhão e 600 milhões de dólares de exportações no mesmo período. Ou seja, um déficit de quase 6 bilhões de dólares num único trimestre”, salientou.

Barbato acrescentou que este quadro não se trata de um fenômeno sazonal e também não é algo restrito ao setor eletroeletrônico. “Estudos recentes demonstram que o saldo comercial do primeiro trimestre esconde um enorme déficit do setor industrial. Se incluídas as importações de outros setores industriais ‘sofisticados’, o rombo comercial da indústria sobe para quase 14 bilhões de dólares no trimestre”, comentou.

Na ocasião, o presidente da **Abinee** relembrou ações da entidade, realizadas durante os últimos três anos, com o objetivo de reverter o crônico déficit da balança comercial do setor. “Elaboramos em 2007 as **Propostas para uma Nova Política Industrial**. Dois anos mais tarde, publicamos um novo documento, de caráter prospectivo, denominado **O Futuro da Indústria Elétrica e Eletrônica no Brasil: Uma Estratégia de Desenvolvimento**, que apresenta propostas concretas para que o nosso setor possa chegar em 2020 respondendo por 7% do PIB. Agora, em maio, preparamos um detalhamento destas propostas, que serão apresentadas às nossas autoridades e aos presidentes”, disse.

Barbato afirmou que são trabalhos inspirados por um único objetivo – o de promover o desenvolvimento tecnológico do país a partir da inovação, da indústria de componentes e do segmento de TIC - Tecnologia da Informação e Comunicação. “Queremos, na área eletrônica, o mesmo grau de excelência hoje observada no setor elétrico”.

### **Aproveitar a janela de oportunidades**

Em seu pronunciamento, Humberto Barbato, destacou que o Brasil conquistou avanços estruturais no domínio econômico desde o início do Plano Real, tendo hoje a inflação sob controle e reservas internacionais suficientes para deixar a Nação em situação confortável.

Ressaltou, também, os avanços substanciais obtidos no campo da Tecnologia da Informação e Comunicação. “Hoje, o Brasil dispõe mais de 180 mi-

lhões de aparelhos celulares, que devem chegar a 300 milhões já em 2013. A Lei do Bem, a Lei de Informática e outras medidas, que contaram com o apoio decidido da **Abinee**, deram forte impulso à fabricação de computadores. Vamos produzir em 2010 mais de 14 milhões de *desktops* e *notebooks*. E esses números tendem a ostentar recordes sucessivos ao longo dos próximos anos”, observou Barbato.

Além disso, ele destacou a recente ascensão de 30 milhões de brasileiros à condição de consumidores efetivos – fato que impulsionou, sobretudo, a indústria de bens finais, de eletrodomésticos, computadores e celulares, entre outros produtos e serviços.

“Acreditando neste cenário tão promissor, as perguntas que fazemos neste momento são: por que não aproveitar esta excepcional condição histórica para dar um impulso definitivo à industrialização no país, privilegiando a produção local? Deixaremos de lado essa incrível ‘janela de oportunidades?’”, questionou o presidente da **Abinee**, de forma contundente. Segundo ele, não há uma sinalização clara por parte das autoridades e dos agentes de mercado. “Pelo contrário. A indústria estabelecida no Brasil

enfrenta a concorrência, muitas vezes desleal, de produtos importados, mesmo na área de equipamentos elétricos”, disse.

Barbato apontou que a importação indiscriminada de produtos provenientes da Ásia já está fazendo novas vítimas. “Fabricantes de bens de capital e de grandes equipamentos da área elétrica enfrentam a concorrência desigual de fornecedores asiáticos. Fará o Brasil a opção pela produção asiática, especialmente da China? Se depender da **Abinee** e da indústria elétrica e eletrônica, isso não vai acontecer”, disse.

Humberto Barbato salientou que o empresariado eletroeletrônico busca tenazmente a competitividade e tem alcançado importantes conquistas. Entretanto, isto não basta. O Brasil também precisa ser competitivo. Daí o imperativo das reformas estruturais, como a reforma tributária, trabalhista e política. Por sua vez, são absolutamente inadiáveis as revisões das políticas cambial e de juros.

“Unidos, e atuando em várias frentes, haveremos de convencer governo e sociedade de que o Brasil vai manter e fortalecer a sua vocação industrial ao longo deste século 21”, concluiu.

### ALGUMAS AÇÕES DO PRIMEIRO MANDATO

#### 2007

- Abinee passa a atuar com MDIC e BNDES na formulação de políticas industriais;
- Em audiência pública, na Câmara Federal, presidente da Abinee critica a MP 380 (regime especial para importações do Paraguai), a qual chamou de MP do Mal;
- Abinee apresenta a Guido Mantega sugestões para o desenvolvimento e competitividade do setor;
- Defende extensão dos benefícios da Lei de Inovação para empresas que atuam sob a Lei de Informática;
- Presidente da Abinee participa de audiência pública no Senado para mostrar malefícios da MP 380 (a MP dos Sacoleiros);
- Ao lado de 17 outras entidades, Abinee prepara manifesto pela Reforma Tributária;
- Para reduzir efeito da crise, governo atende pleito da Abinee e suspende IPI na aquisição de insumos por empresas da Lei de Informática;
- públicos e ampliar investimentos em infraestrutura;
- Em pronunciamento no plenário da Câmara, Humberto Barbato critica redução da jornada de trabalho para 40 horas semanais;
- Abinee debate com o deputado Julio Semeghini projeto de revisão da Lei de Licitações;
- Na Comissão de Ciência e Tecnologia da Câmara, Abinee sugere aperfeiçoamento da Lei de Informática;
- Abinee apresenta a Mantega e Meirelles propostas do setor para o fim da crise e para o crescimento do setor em 2010;

#### 2008

- Abinee lança documento para uma nova Política Industrial, Tecnológica e de Comércio Exterior (PITCE);
- Abinee faz documento ao governo mostrando potencial do setor para atender às demandas da Petrobrás, através do Prominp;
- Lançado o estudo A Indústria Elétrica e Eletrônica em 2020 durante o AbineeTec 2009;
- Em reunião da comissão geral da Câmara Federal, presidente da Abinee diz que, para enfrentar a crise, governo tem que reduzir gastos

#### 2010

- Ao lado de outras 12 entidades, sugere alterações na MP 472, que cria o Repenec, regime de incentivo ao desenvolvimento da indústria petrolífera nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste;

## depoimentos



“O Brasil não pode continuar nesta rota de tributar investimentos e não desonerar exportações”.

*Carlos Eduardo Moreira Ferreira, Presidente Emérito da FIESP, representando o presidente Paulo Skaf*



“O câmbio irrealista que temos hoje no Brasil está destruindo tudo o que foi construído pelo Brasil”.

*Paulo Vellinho, ex-presidente da Abinee*

“A Lei de Resíduos Sólidos trará mais segurança jurídica para as empresas”.

*Samyra Crespo, Secretária de Articulação e Cidadania Ambiental, representando a Ministra Izabella Teixeira (MMA)*



“Temos que continuar trabalhando juntos para encontrar as soluções para os problemas que surgem”.

*Augusto Gadelha, Secretário da Sepin, representando o Ministro Sérgio Rezende (MCT)*



“Apesar de avanços, como os obtidos na área de telecomunicações, ainda há montanhas a se escalar”.

*Roberto Pinto Martins, Secretário de Telecomunicações, representando o Ministro das Comunicações, José Artur Filardi Leite*

“O câmbio não vai tornar só a indústria irrelevante, o Brasil vai se tornar irrelevante diante do mundo se esta situação continuar”.

*Delben Leite, Secretário Estadual de Assistência e Desenvolvimento Social de São Paulo, representando o governador Alberto Goldman*



“A parceria da Abinee junto ao governo tem papel fundamental no desenvolvimento de políticas para o setor eletroeletrônico”.

*Armando Meziat, Ministro Interino do MDIC*



“Não é que temos que deixar de produzir soja, mas temos que produzir semicondutores também”.

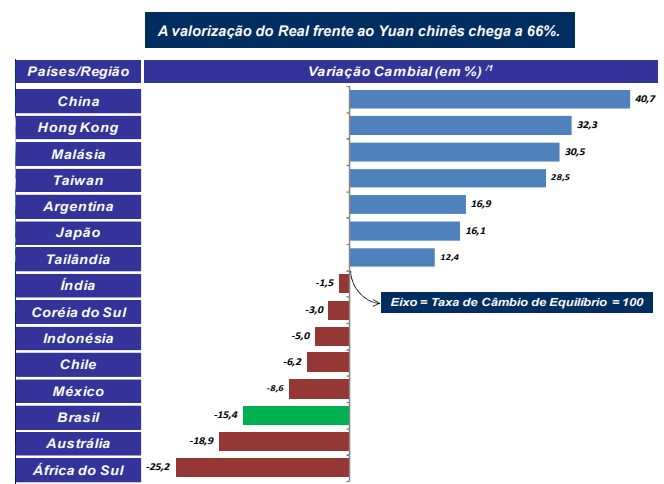
*Deputado José Aníbal, representando o Presidente da Câmara, Deputado Michel Temer*

# Câmbio leva o País para a Desindustrialização

Pesquisa elaborada pelo economista norte-americano John Williams, comparando a variação cambial de diversos países em relação ao dólar, revela que, enquanto o Yuan chinês está 40% defasado, o Real está 15% sobrevalorizado. Ou seja, quando uma empresa brasileira vai competir com uma chinesa, já sai 60% em desvantagem competitiva. Os dados servem para ilustrar o grande desafio que o Brasil tem pela frente: resolver a questão cambial, afastando o iminente risco de desindustrialização.

**P**ara o professor da PUC/SP e diretor do Departamento de Economia da **Abinee**, Antonio Corrêa de Lacerda, a questão cambial será um dos principais pontos a ser enfrentado pelo próximo presidente do Brasil. “A desvalorização da moeda brasileira terá que vir obrigatoriamente, independente de quem ganhar as eleições”, alertou Lacerda durante apresentação realizada na Reunião Plenária da **Abinee**.

Segundo o economista, o próximo governo poderá protelar algumas questões que o país precisa resolver, mas o câmbio é emergencial, pois está muito perto de uma situação limite. “Todo mundo gosta de populismo cambial, pois o dólar baixo entorpece, já que as viagens ficam mais baratas, assim



(\*) cálculo da variação das cotações das moedas com relação ao dólar norte-americano entre março e dezembro/09, ponderadas pela importância relativa das moedas de seus países no comércio exterior dos EUA.

<sup>1</sup> números negativos significam sobrevalorização da moeda e números positivos significam subvalorização.

como a compra de produtos importados. Entretanto, a realidade vem quando começa a impactar no emprego”.

## Ensinaamentos pós-crise

No cenário internacional, Lacerda comentou a complicada situação da Grécia, que possui déficit público de 13 a 14% de seu PIB. Outros países europeus não estão muito atrás, como a Espanha, que possui um déficit de 11%. Segundo ele, o pacote de ajuda aos gregos resolve problemas de solvência, mas a recessão que se arrastará no país por 3 ou 4 anos trará outras dificuldades. “Isto poderá desencadear um efeito de contágio em outros países da Europa, emendando em uma nova crise. Há um ano, estávamos discutindo os efeitos da



Antonio Corrêa de Lacerda

crise ocasionada pelo Subprime americano. Hoje, podemos ter outra pela frente, vinda da Europa”.

Em movimento inverso, os países emergentes ganham cada vez mais força e espaço no cenário internacional. Dados do FMI mostram que o Brasil, por exemplo, saltou, em 2009, da 10ª para a 8ª posição no ranking das maiores economias mundiais. O diretor de economia da **Abinee** destacou que a crise mostrou que o país não tem a vulnerabilidade externa de antes, possui reservas cambiais que lhe dão mais segurança, mostrou a força do mercado interno e apresentou os bancos públicos como opção diante da retração dos bancos privados e crise dos estrangeiros. “Crises deixam lições, algumas ficaram desta última e permitiu o rompimento de uma série de paradigmas que devem ser levados adiante”.

Para ele, um dos maiores ensinamentos foi a questão dos incentivos tributários. “Ficou provado que este tipo de política não gera perda de arrecadação, pelo contrário,

estimula a demanda”. Lacerda acrescentou que, como no caso exemplar dos computadores, estes incentivos, somados à expansão de crédito e do emprego, geram um círculo virtuoso e aumentam a base de arrecadação pelo governo. “Estamos bem em diversos aspectos, com aumento de massa salarial, desemprego caindo, expansão do crédito - perto de 50% do PIB, o que faz com que haja uma resposta muito intensa do mercado interno”. Mesmo assim não há pressões inflacionárias, que justificam aumento de juros.

“No Brasil, o desafio não é fazer o Banco Central independente do poder executivo como acontece em outros países, a questão é torná-lo independente do mercado financeiro. A decisão do Copom pelo aumento de juros é baseada na especulação do mercado, o que se torna uma profecia auto-realizável”, disse.

### Problema de ordem qualitativa

Lacerda destacou que, encerrada a crise, o setor de bens de capital vem se recuperando, mas não de forma qualitativa. “Esta recuperação está baseada na internalização de importados. Nossas indústrias estão se tornando montadoras e, em alguns casos, maquiladoras, somente incorporando os insumos importados”.

Além disso, o diretor de economia da **Abinee** apontou que, atualmente, os manufaturados representam menos da metade da pauta exportadora brasileira, que tem uma dependência muito grande das commodities. “Isto nos leva à ‘doença holandesa’, algo conhecido na literatura econômica. O real valorizado, decorrente da exportação de produtos básicos, permite o aumento de importação e dificulta sobremaneira a exportação de produtos de alto valor agre-



**abinee** **TEC**  
**2011**

- Fórum e Seminários
- 26ª FIEE Elétrica
- 6ª electronicAmericas

**28 de março a 1º de abril de 2011**

**Pavilhão de Exposições do Anhembi  
São Paulo – Brasil**

**Informações: [eventos@abinee.org.br](mailto:eventos@abinee.org.br)**



gado, levando o País ao risco da desindustrialização”. Como exemplo, Lacerda citou que, em 2008, os produtos brasileiros de alta tecnologia tiveram um déficit de US\$51 bilhões (sendo US\$22 bilhões correspondentes ao setor eletroeletrônico).

Segundo ele, o Brasil tem a oportunidade de ser um dos únicos países a ter um setor de bens primários forte, sem perder a sua indústria, mas para que isto seja possível tem que tomar as medidas certas.

Atualmente, o câmbio e juros, além de inibirem a atividade das indústrias instaladas no Brasil, tornam o país um paraíso especulativo. “Hoje, é possível ganhar aqui o que demoraria 20 anos para se conseguir lá fora. O capital que deve interessar nosso país é o produtivo e não este”.

## Desafios do próximo governo

O economista ressaltou que o tripé - câmbio flutuante, superávit e metas de inflação - não deverá ser mudado pelo próximo governo, mas terá que passar por aprimoramentos. Para Lacerda, será necessária uma política cambial mais ativa e intervencionista. “O Brasil tem reservas suficientes para poder intervir na desvalorização do Real”.

Na política monetária, deverá haver uma postura mais flexível, pois há espaço para trabalhar com taxas de juros mais condizentes. “Já a política fiscal deverá ser conduzida de forma mais eficaz, com maior controle dos gastos públicos”, concluiu Lacerda.

## “A desvalorização da moeda brasileira terá que vir obrigatoriamente, independente de quem ganhar as eleições”

Resolvida a questão do câmbio, uma próxima ação necessária seria a criação de um ambiente regulatório eficiente para atração de investimentos. “Para isso, seria necessário o fortalecimento das questões regulatórias envolvidas, pois nos últimos anos houve um esvaziamento das agências reguladoras, sendo que muitas delas sequer tive-

ram os cargos de direção preenchidos”. Lacerda elencou, ainda, outras medidas que deverão ser tomadas pelo próximo governo como a adoção de políticas de competitividade - políticas industrial, comercial e de tecnologia/ inovação e uso do poder de compra do Estado.

De acordo com os prognósticos de Antonio Corrêa de Lacerda, o próximo presidente assumirá o seu posto em janeiro de 2011 com o país tendo crescido 5,5% em 2010. E, no primeiro ano de mandato do vencedor da eleição, o PIB brasileiro deverá manter desempenho semelhante, crescendo 5%.

## Brasil: Cenário Macroeconômico

Indicadores	Prognósticos	
	2010	2011
<b>PIB (Crescimento real % a.a.)</b>		
Total	5,50	5,00
Industrial	7,50	6,00
<b>Investimentos</b>		
FBCF (% PIB)	18,00	19,00
<b>Taxa básica de juros (% a.a. Dez.)</b>		
Selic	10,50	10,00
<b>Inflação (% a.a. em Dez)</b>		
IPCA	5,50	5,00
<b>Taxa de Câmbio (em Dez.)</b>		
BRL / US\$	1,80	2,00

Fonte: ACLacerda

# Abinee detalha Estudo 2020

Novo documento, que será entregue a autoridades do atual governo e aos candidatos à Presidência da República, traz propostas factíveis para fortalecer o setor eletroeletrônico e vencer o iminente processo de desindustrialização

**L**ançado em junho do ano passado, o estudo A Indústria Elétrica e Eletrônica em 2020 - uma Estratégia de Desenvolvimento - foi apresentado a inúmeros representantes do Governo. Agora, visando promover o detalhamento e atualização das proposições iniciais para as áreas de Componentes, TICs, Geração, Transmissão e Distribuição de Energia Elétrica, Automação e Equipamentos Industriais, a **Abinee** criou um grupo de trabalho, coordenado pelo seu diretor, Aluizio Byrro, e formado por represen-

tes das empresas associadas, com suporte do corpo técnico da entidade.

“Quando o estudo foi lançado, há um ano, já imaginávamos a necessidade de um detalhamento das propostas nele contidas, por conta do grande dinamismo do setor eletroeletrônico, impulsionado pela inovação tecnológica, o que exige de nossa parte um constante acompanhamento para que as medidas sejam implementadas de forma rápida e que produzam os efeitos desejados”, diz Aluizio Byrro.

O novo documento detalha, entre outras, medidas para o desenvolvimento de uma indústria de componentes no país, fator primordial para que o setor amenize o déficit de sua balança comercial e passe a ser competitivo (*veja as ações prioritárias nas tabelas ao lado*). “Se na área elétrica as empresas instaladas no país já alcançaram excelência em nível mundial, porque não seria possível obter o mesmo resultado com empresas do segmento eletrônico, principalmente na área de componentes e TIC’s?”, indaga Byrro.

Segundo ele, o trabalho inclui, ainda, proposições para superar os desafios da legislação ambiental, que cria obrigações às indústrias e empresas envolvidas na cadeia de comercialização. “A questão da sustentabilidade vem se tornando mais um parâmetro para a competitividade, e, por isso, demos uma ênfase especial para este tema no novo documento”, acrescenta.

O coordenador do grupo afirma que, apesar da atualização, a meta traçada desde o início está mantida: “precisamos fortalecer o nosso setor eletroeletrônico para que, em 2020, ele passe a representar 7% do PIB brasileiro, contra os 4% atuais”.

O documento, que contempla medidas factíveis, será, a partir de agora, apresentado a um



Aluizio Byrro

maior número de representantes do executivo e legislativo, bem como aos candidatos à eleição presidencial deste ano.

“Temos pressa”, diz Byrro, ao alertar que o déficit da balança está crescendo exponencialmente e, em alguns setores estratégicos, já se verifica um processo de desindustrialização, fruto da falta de uma política industrial efetiva, além dos inúmeros obstáculos impostos pelo custo Brasil.



Ele acredita que a questão da desindustrialização deverá ser um dos itens contemplados nos programas dos principais candidatos e, que o documento da **Abinee** poderá contribuir, também, para as ações do futuro Governo.

“O setor eletroeletrônico é altamente estratégico para o país e merece a atenção dos poderes constituídos. Precisam compreender que a tendência mundial, e também no Brasil, é que a eletrônica ganhe cada vez mais espaço nos demais segmentos industriais”, conclui.

COMPONENTES
Transformar o Programa de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico de Semicondutores (PADIS) em Programa de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico de Componentes (PADIC).
Desonerar por meio de regime fiscal especial as empresas que fabricam componentes elétricos e eletrônicos no País.
Estabelecer a obrigatoriedade de aplicação de 1% do faturamento – e não de 5%, como é feito atualmente no PADIS e na Lei de Informática – para investimentos em P&D em componentes ativos, passivos e eletromecânicos.
Instituir o Processo Produtivo Avançado (PPA), em conformidade com as recomendações da ABINEE.
Especificar as características de um Programa de Atração de Investimentos em Componentes Estratégicos, unificando o PAIED e o PAIEM.
Ampliar o mercado para a eletrônica de potência, presente em áreas como GTD, Petróleo e Gás (Pré-Sal), Siderurgia, Petroquímica e Automobilística e Transportes, que representa vasta fonte de demanda para componentes em geral.

INFORMÁTICA
Permitir a destinação da aplicação de recursos em P&D&I, exigida dos produtores de bens de informática, para o desenvolvimento de fornecedores.
Tornar os Processos Produtivos Básicos (PPB) mais flexíveis, específicos e independentes, assegurando produtividade, escala e, principalmente, custos vantajosos para as empresas do setor de informática.
Identificar hiatos, revisar, consolidar, simplificar e ajustar leis, decretos, instruções normativas e portarias para a criação de um Brasil Digital.

TELECOMUNICAÇÕES
Tornar realidade o Plano Nacional de Banda Larga.
Flexibilizar o marco regulatório para a área de telecomunicações;
Agilizar a concessão de licenças para novas frequências e definir o marco regulatório para 4ª geração de telefonia móvel e transmissão de dados sem fio.
Criar financiamento para projetos de desenvolvimento de <i>softwares</i> aplicados, em condições semelhantes às que existem nos países desenvolvidos.
Avançar na revisão dos requisitos de certificação existentes, visando à adequação das exigências para os produtos que incorporem novas tecnologias.

GTD, AUTOMAÇÃO E EQUIPAMENTOS INDUSTRIAIS
Promover a célere votação do marco regulatório e das medidas relacionadas ao Pré-Sal para o progresso dos investimentos.
Preparar e aprovar o marco regulatório para fontes alternativas de energia, com utilização de incentivos fiscais para os investimentos nessas áreas.
Melhorar as condições de financiamento, com a redução dos custos das operações indiretas no setor de infraestrutura.
Transformar a regra de 65% do grau de nacionalização por projeto em norma cujo percentual seja exigido por sistema.
Garantir isonomia das condições para os projetos de eficiência energética, nos moldes do que existe hoje para os projetos do PAC.

# Um ano depois

O processo de substituição tributária no setor eletroeletrônico completa um ano de muito trabalho e aprendizado, e a Abinee já se prepara para a primeira atualização de valores para a formação de um MVA que reflita melhor a realidade das empresas

**E**m 1º de junho de 2009, entrou em vigor no Estado de São Paulo a substituição tributária para produtos eletrônicos, eletroeletrônicos e eletrodomésticos, que estabelece o recolhimento antecipado do ICMS de toda a cadeia de comercialização.

Desde o início, a **Abinee**, assessorada pela FIPE - Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas -, empenhou-se no entendimento do processo de mudança junto à Secretaria



José Roberto Rosa

da Fazenda do Estado (Sefaz), mantendo suas associadas informadas, o que possibilitou que prontamente adaptassem seus sistemas de dados e passassem a atuar sob a égide do novo regime.

No momento em que a medida completou seu primeiro aniversário, a **Abinee** realizou, o seminário 'O Primeiro Ano da Substituição Tributária no Setor Elétrico e Eletrônico', com o objetivo de debater com as empresas o processo regulatório, as regras e a operacionalização da substituição tributária do ICMS.

Na oportunidade, o instrutor e coordenador de cursos na Escola Fazendária do Estado de São Paulo - Fazeps -, José Roberto Rosa, lembrou que, a partir de 2008, diversos produtos de diferentes cadeias produtivas foram incluídos no regime no Estado de São Paulo. "Antes, o governo paulista tinha uma política mais conservadora em relação à substituição tributária, mas, hoje, [o regime] é um caminho sem volta", comentou.

Outros estados como Minas Gerais, Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro, Santa Catarina, Mato Grosso, Goiás, entre outros, também já trabalham com o regime. Segundo Rosa, as operações de vendas interestaduais têm que ser feitas sob a substituição tributária, com base em um acordo (protocolo/convenção) estabelecido entre os estados, aplicando o IVA (Índice de Valor Agregado) ajustado. "Tem que dançar conforme a música do estado destinatário", disse.

Em relação a isso, alertou sobre a necessidade da empresa substituta - no caso a fabricante - ser cadastrada no estado destino. "É importante a empresa se inscrever como substituta tributária no estado para onde vai mercadoria para não correr o risco de recolher o imposto, o cliente devolver o produto e ter que gerar um processo de ressarcimento do imposto recolhido", alertou.

José Roberto Rosa abordou, ainda, casos onde não se aplica a substituição tributária. Exemplo disso é quando o produto é vendido diretamente para o consumidor final, sem



Cláudia Marchetti

passar pelo atacadista ou varejista, ou quando o produto será utilizado como insumo.

Outro ponto destacado pelo representante da Secretaria da Fazenda é que não se aplica o regime em casos de transferência para a filial atacadista de uma empresa, conforme Convenção ICMS 81/93.

Ao analisar os aspectos legais da substituição tributária, a advogada tributarista Cláudia Marchetti, que ministrou cursos sobre o tema na **Abinee** quando o processo ainda estava em implantação, afirmou que a legislação do regime é muito estática e não considera questões operacionais do dia-a-dia. “Muitas vezes recorremos à legislação e não encontramos respostas”, disse.

Segundo ela, as lacunas legais geram potencialidades de autuação. “Na área fiscal e tributária tem que se trabalhar com contingências, sempre considerando eventualidades”, afirmou. Por isso, a advogada sugeriu que as empresas devem agir de forma bastante precavida, seguindo à risca as decisões normativas para se resguardar de quaisquer problemas.

### Pesquisa para formação de MVA

Juarez Rizzieri, diretor da FIPE e coordenador das pesquisas de Margens de Valor Agregado - MVA (produtos Elétricos e Eletrônicos) -, abordou, durante o Seminário, a metodologia de cálculo utilizada para o estabelecimento dos índices que servem como base para a incidência do ICMS estabelecido pelo regime.

Ao implementar a substituição tributária, a Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo deixou a cargo dos fabricantes a apuração de valores, que é realizada, uma vez a cada ano, por instituto idôneo à pedido da associação de representação empresarial.

Neste processo, Rizzieri enfatizou a necessidade das empresas passarem informações de qualidade e mais fidedignas possíveis sobre descrição de produtos para a formação de um MVA que reflita a realidade daquele segmento. “Não adianta reclamar depois”, alertou.

O assessor de Coordenação da **Abinee**, Anderson Jorge Filho, endossou a cobrança feita pelo diretor da FIPE, salientando que, quando as informações não são passadas com qualidade e precisão, a formação do MVA fica distorcida, o que acaba prejudicando as próprias empresas. Ele destacou que este primeiro ano de substituição tributária foi de muita dificuldade e bastante aprendizado por parte das empresas.

Neste momento, a **Abinee** está trabalhando na nova pesquisa de Margens de Valor Agregado com a atualização dos índices, que será realizada pela FIPE, e que deverá ser entregue à Sefaz. Até lá, as operações de vendas sob a substituição tributária deverão considerar os MVAs vigentes.



Juarez Rizzieri

# A responsabilidade é de todos

Após 19 anos de discussões, a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS) está prestes a ser aprovada. A matéria, que tramita no Senado Federal, junto à Secretaria de Comissões, foi apreciada, em maio, pela Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania. O próximo passo será a análise pelas Comissões de Assuntos Econômicos, de Assuntos Sociais, de Meio Ambiente, Defesa do Consumidor e Fiscalização e Controle.

“O objetivo da indústria ao participar da construção Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS) é torná-la exequível.

Para tanto, necessitamos de grupos multidisciplinares e interdisciplinares para alcançarmos o objetivo comum de preservação, conservação e recuperação do meio ambiente. A responsabilidade é de todos, porém, cada qual deve assumir um momento do processo”, diz André Luís Saraiva, diretor da área de Responsabilidade Socioambiental da **Abinee**.

Para ele, a indústria não pode responder plenamente às demandas socioambientais que se avolumam, muito menos substituir o papel do Estado, mas pode, a partir de suas unidades de produção, lançar as bases do desenvolvimento sustentável, cumprindo a função de amortecedor social e contribuindo para minimizar as desigualdades.

“Com uma atitude pró-ativa, as empresas têm atuado, através da **Abinee**, como interlocutoras entre diversos setores da sociedade, tais como, governo, universidades e ONGs, propondo alternativas concretas de tratamento e redução da geração de resíduos sólidos, por meio do desenvolvimento tecnológico e da organização da produção”, afirma Saraiva. Ele acrescenta que, ao mesmo tempo, as empresas estão desenvolvendo e utilizando tecnologias de reciclagem ou destinando seus resíduos, de forma ambientalmente adequada, a recicladores licenciados.

O diretor da **Abinee** destaca que uma política empresarial de gestão ambiental deve buscar a conscientização, promovendo a mudança de paradigmas em relação ao ‘consu-



André Saraiva

mo a qualquer custo?. “A busca, a partir de agora, será capacitar o consumidor a optar por produtos com ‘selo verde’, que tenham implícitos, tanto em seu processo produtivo como na etapa pós-consumo, esforços para torná-los cada vez mais sustentáveis, levando em consideração seu ciclo de vida”, explica.

Segundo ele, neste cenário, a logística reversa se torna um instrumento de desenvolvimento econômico e social, caracterizado por um conjunto de procedimentos destinado a facilitar a coleta e a restituição dos resíduos sólidos aos seus geradores, para que sejam tratados ou reaproveitados em novos produtos, visando a não geração de rejeitos, como descreve a PNRS.

“Torna-se possível, assim, a implementação da Logística Reversa, entendida como a possibilidade de revalorização financeira do produto de pós-consumo, por meio do reaproveitamento de seus materiais e das economias advindas de sua utilização, bem como da revalorização dos produtos em condições de uso direto ou após a remanufatura”, enfatiza Saraiva. Para ele, as economias dos canais de reciclagem provêm da substituição das matérias primas virgens por matérias primas secundárias ou recicladas, que apresentam preços menores e exigem menores insumos energéticos para sua fabricação.

“Por outro lado, não teremos sucesso na aplicação da Logística Reversa se não incorporarmos a essa discussão os conceitos da Responsabilidade Compartilhada pela Gestão dos Resíduos, instrumento essencial para definir os direitos e as obrigações dos setores público, privado e da sociedade civil, na concessão de incentivos econômicos à cadeia de reciclagem”, pondera o diretor da **Abinee**.

Para que não se torne um obstáculo empresarial, André Saraiva ressalta que é preciso discutir a parcela de responsabilidade da sociedade civil e do governo de forma compul-

sória e não facultativa, para que haja efetiva destinação adequada dos resíduos sólidos, ou seja, o retorno das embalagens/produtos para consolidar o processo de logística reversa.

“O resultado desejado dependerá do esforço de todos estes atores: sociedade civil, governo, universidades (inovação tecnológica) e indústria. Por conta disso, haverá a necessidade de se regulamentar o artigo da PNRS que enfatiza que o poder público e a coletividade são responsáveis pela efetividade das ações que envolvam os resíduos sólidos gerados”, destaca Saraiva.

Segundo ele, a Política Resíduos Sólidos terá sucesso se for implementada em consonância com as Políticas de Meio Ambiente, de Educação Ambiental, de Recursos Hídricos, de Saneamento Básico, de Saúde, Urbana, Industrial, Tecnológica e de Comércio Exterior, além daquelas que promovam a inclusão social. Para isso, afirma, a PNRS precisará de mecanismos que a tornem factível, pois não adianta mencionar a compatibilidade entre diversos Ministérios e não citar a necessidade de se ter um mediador que faça a comunicação entre eles.

“Para que uma empresa seja sustentável, ela necessita de um Estado sustentável que colabore efetivamente no processo de implementação desta Política de Resíduos Sólidos, trazendo a responsabilidade para si, para depois imputar aos demais atores a parcela que não lhe pertence”, conclui André Saraiva.



# Programa Abinee de Apoio à Competitividade comemora um ano

**A**presentado em junho de 2009, durante o Fórum AbineeTec, o Programa de Apoio à Competitividade da Cadeia Produtiva da Indústria Eletroeletrônica tem por finalidade promover a internacionalização da pequena e média empresa e o aumento da eficiência da cadeia produtiva do setor eletroeletrônico, por meio de estímulos ao uso das diversas Instituições públicas e privadas que atuam no desenvolvimento das PMEs.

O programa nasceu de um convênio entre a **Abinee** e o Sebrae, e, hoje, reúne outros órgãos governamentais e entidades de apoio à indústria como BNDES, APEX, Escolas Senai, IEL e o IPD Eletron. A ideia é formar uma rede institucional para afe-

rir maior eficiência às empresas, com destaque para o aperfeiçoamento gerencial, o processo de produção e tecnológico, desenvolvimento de novos fornecedores, além da inovação.

No caso das exportações, são utilizados os recursos da APEX para pesquisa do mercado internacional e divulgação dos produtos brasileiros no exterior, além de outras formas de apoio para empresas interessadas no mercado internacional, independente do nível de experiência.

## Convênios já firmados

O convênio com o Sebrae consiste no desenvolvimento de ações em prol da competitividade da indústria eletroeletrônica e visa a internacionalização das empresas, gestão empresarial, desenvolvimento de fornecedores, oportunidades de negócios e encontros empresariais. A parceria permite ações específicas para atendimento local, setorial e regional. Segundo o gerente do departamento de economia da **Abinee**, Luiz Cezar Elias Rochel, os programas do Sebrae contemplam empresas já consolidadas e que vislumbram o crescimento, a modernização da sua gestão e dos processos de produção e o mercado internacional.

Recentemente, o presidente da **Abinee**, Humberto Barbato, e o diretor geral do IEL (Instituto Euvaldo Lodi), Paulo Afonso Fer-



Humberto Barbato e Paulo Afonso Ferreira



reira, assinaram um protocolo de intenções para a promoção de ações que visam à competitividade da indústria elétrica e eletrônica. Pelo protocolo, as entidades promoverão a articulação institucional para a realização de programas de aumento da possibilidade de competição dos associados da **Abinee**, conforme metodologia desenvolvida pelo IEL, como programas de estágios e de trainees, educação executiva e programa de desenvolvimento e qualificação de fornecedores. Desta forma, poderão ser celebrados planos de trabalho específicos, convênios ou contratos, que estabelecerão aporte e repasse de recursos, e os entendimentos necessários à implementação de cada projeto.

Outro convênio, este com a Nossa Caixa Desenvolvimento, em fase de finalização, será assinado em breve. O objetivo é que a **Abinee** divulgue as linhas de crédito, oriente e faça a intermediação entre as empresas e o banco.

Também integrado ao Programa de Apoio à Competitividade está o Posto de Informações **Abinee**-BNDES, que, há 10 anos, divulga, acompanha os processos e orienta os associados da **Abinee** quanto aos procedimentos de acesso às linhas de crédito e programas do BNDES.

Mais informações sobre o Programa podem ser obtidas com Luiz Cezar Rochel pelo e-mail [cezar@abinee.org.br](mailto:cezar@abinee.org.br).

## Workshop sobre competitividade em São Paulo

**A** **Abinee**, em parceria com o Instituto Eivaldo Lodi (IEL/SP), Senai/SP, Sebrae/SP e o Fórum de Desenvolvimento da Zona Leste, promoveu no mês de abril, no Auditório da Unicsul, em São Paulo, o workshop Competitividade e Desenvolvimento da Indústria no Brasil.

Presente ao evento, o presidente da **Abinee**, Humberto Barbato, criticou a campanha que se faz no país para a redução da jornada de trabalho para 40 horas semanais, sem redução dos salários. “No momento em que precisamos ganhar competitividade para enfrentar a forte concorrência internacional, principalmente da China, defender um tema como este é um tiro no pé”, disse Barbato.

Segundo ele, enquanto o país discute a jornada de trabalho, perde espaço no terreno da tecnologia. “Precisamos de medidas que garantam a competitividade das indústrias, pois, caso contrário, seremos, em breve, um país totalmente dependente da agricultura”, frisou. Barbato destacou o estudo que a **Abinee** elaborou, projetando o setor para o ano 2020, e que trata da necessidade das empresas e do país ganharem competitividade.

Convidado pelos organizadores, o Secretário de Desenvolvimento Econômico e do Trabalho da Prefeitura Municipal de São Paulo, Marcos Cintra, abordou a criação do Parque Tecnológico da Zona Leste, futuro centro de irradiação do desenvolvimento para a região. Segundo ele, o projeto prevê a implantação do pólo institucional de Itaquera e de uma plataforma logística. Prevê, também, a requalificação do pólo industrial de Itaquera e a criação de um parque tecnológico. “Nossa intenção é transformar a Zona Leste na nova São Paulo”, afirmou Marcos Cintra.

Durante o evento foram apresentados cases de sucesso de programas de apoio à competitividade das indústrias. O gerente geral da Fíbria, uma empresa do Espírito Santo, falou sobre o Programa de Desenvolvimento de Fornecedores - Prodfor -, implementado naquele estado com apoio do IEL e da Federação das Indústrias do Espírito Santo. Luís Francisco Gerbase, presidente da Altus, empresa do Rio Grande do Sul, fez uma apresentação sobre o APL de Automação e Controle, instalado no eixo Porto Alegre-Caxias do Sul.

# Abinee e Sinaees-SP criam Grupo de Relações Trabalhistas e Sindicais

Com o objetivo de debater temas relacionados às negociações trabalhistas, bem como acompanhar as legislações referentes ao assunto, a **Abinee** e o **Sinaees-SP** criaram o Grupo de Relações Trabalhistas e Sindicais (GRTS). O grupo reúne representantes das empresas associadas às entidades, retomando os trabalhos desenvolvidos no antigo Grupo Técnico de Administração de Pessoal (GTAP).

Na reunião, que marcou a criação do Grupo, o presidente da **Abinee** e do **Sinaees-SP**, Humberto Barbato, afirmou que o atual momento exige uma postura bem pensada e equilibrada por parte dos sindicatos patronais, considerando os problemas de competitividade das empresas.

Ele destacou a importância de se voltar a ter um grupo pensante e estratégico, preparado para as negociações trabalhistas.

Barbato salientou, também, que está entre as atribuições do grupo contribuir com o plano de contingência das empresas para minimizar pressões de paralisações e greves. “Temos que nos organizar para que as negociações salariais não se tornem mais um problema que venha a se somar à falta de política industrial e cambial, que estão levando o país para o caminho da desindustrialização”, disse.

Neste sentido, Barbato ressaltou a questão da redução da jornada de trabalho. Segundo ele, a alegação de que esta medida vai gerar mais empregos é uma grande falácia. “A diminuição da jornada aumentaria o custo da mão de obra das indústrias do setor eletroeletrônico em, pelo menos, 10%”, concluiu.

O 1º vice-presidente do **Sinaees-SP**, Dorival Biasia, afirmou que a intenção do grupo é discutir, durante todo o ano, questões trabalhistas, por meio de reuniões mensais, e fazer o acompanhamento de leis que digam respeito às relações capital x trabalho. “Escutaremos os pleitos e posicionamento das empresas, que serão levados ao presidente da entidade e encaminhados aos órgãos governamentais competentes”, disse.



Humberto Barbato, Hélio Zylberstajn e Dorival Biasia

Biasia destacou que a aproximação com os associados será importante para a preparação das negociações salariais. “Queremos fazer reuniões em outras regiões do Estado de São Paulo e estreitar o relacionamento com os líderes sindicais durante todo o ano, não só no momento das negociações, trazendo-os inclusive para participar das reuniões do grupo”, afirmou.

O coordenador do GRTS, Antonio Lucio Molognoni, ressaltou que, se o trabalho do setor empresarial não for reforçado, as negociações trabalhistas serão cada vez mais difíceis. “Esta iniciativa de formar o grupo possibilita um sindicato patronal forte”, disse. Ele conclamou as empresas a participarem das reuniões para poder municiar os representantes, visando melhores acordos.

Na ocasião, também foram designados Cassius Zomignani como assessor trabalhista do grupo, Adilson Ambrosino, como assessor sindical, e Juliana de Cássia Piunti, como secretária.

## Mudanças profundas já

“As reformas trabalhista e sindical são urgentes e deverão contemplar mudanças profundas no modelo atual. Não dá para manter como está hoje”. Esta afirmação é do professor da FEA/USP e presidente do IBRET - Instituto Brasileiro de Relações de Emprego e Trabalho -, Hélio Zylberstajn, que realizou palestra, a convite da **Abinee**/Sinaees-SP, na reunião de formação do GRTS.

Abordando o momento atual das relações de trabalho no Brasil, o professor afirmou que é necessário que seja encontrado um novo equilíbrio nas estruturas sindicais e que seja promovida uma modernização nas legislações trabalhistas vigentes.

Zylberstajn destacou que, apesar de acertos no aspecto econômico e social, o gover-

no Lula não avançou na reforma sindical nem na trabalhista, como era esperado, levando em conta seu histórico pessoal. “Ao invés disso, ele reafirmou o que já existe: continuamos com as mesmas instituições dos anos 30, da mesma forma como era feito à época de Getúlio Vargas”, disse.

O professor afirmou que a manutenção da contribuição sindical e sua extensão às centrais sindicais, promovidas pelo governo Lula, “geraram uma série de conflitos pela divisão do bolo, e pulverizaram a representatividade das negociações sindicais”.

Segundo ele, as pautas de reivindicações passaram a ser horizontais e politizadas, priorizando aspectos ideológicos. “O repasse da contribuição sindical chega a aproximadamente R\$100 milhões por ano e dão fôlego para as campanhas horizontais por parte das centrais”.

Ao lado disso, o governo está enrijecendo ainda mais a regulamentação com questões como o FAP (Fator Acidentário de Prevenção), o ponto eletrônico, as cotas de aprendizes e deficientes, de forma indiscriminada. “As relações trabalhistas no Brasil são muito legalistas, pois há pouca negociação”, observou.

Para Zylberstajn, a reforma trabalhista e a reforma sindical teriam que cuidar disto, flexibilizando o lado legal e priorizando o diálogo entre as partes. Além disso, ele salienta que a reforma trabalhista deve estar atrelada à reforma tributária - “as duas não podem estar dissociadas”.

Segundo o professor, o resultado das eleições pode reverter este quadro, ou trazendo o diálogo para as relações trabalhistas e sindicais ou aprofundando, de uma vez, o atual desequilíbrio de poder nas negociações. “Resolver estas questões será um dos principais desafios para o próximo governo”, afirmou.



### 3M

#### Post-it® comemora 30 anos

O Post-it®, tradicional bloco de papel com adesivo reposicionável no verso, completa 30 anos em 2010. A invenção da 3M é reconhecida em todo o mundo pela facilidade na utilização para recados. Atualmente dá nome a uma família com mais de mil produtos, em diversas formas e cores. Além da embalagem especial com logomarca de 30 anos, a empresa vai promover um concurso cultural no site [www.postit.com.br](http://www.postit.com.br). Outro motivo para comemorar é a nomeação dos criadores do Post-it®, Spencer Silver e Art Fry, no Hall of Fame dos Inventores dos EUA.

### BLACK & DECKER

#### Ferro de passar roupa a Vapor X600

Vendido em uma lata especial para comemorar os 100 anos da Black & Decker, o Ferro a Vapor X600 tem base em cerâmica com 23 saídas de vapor, ideal para eliminar rugas mais resistentes e evitar brilho na roupa. Além disso, oferece ajuste automático e vapor extra, sistema de limpeza automática, spray para umedecer amassados e vincos mais difíceis, duplo visor de nível de água e cabo elétrico extralongo com três metros de extensão, que pode ser enrolado no suporte que vem no corpo do próprio aparelho.



### ACE SCHMERSAL

#### Lançamento: Controladores CPS 4000

A fabricante de produtos para automação e sistemas de segurança industrial, Ace Schmersal, lança a Série de Controladores CPS

4000, que atende a diversas aplicações industriais em que controle e supervisão são fundamentais em um único produto e ambiente. Devido aos seus recursos de hardware e software, possibilita aplicações isoladas ou em redes. Tem como principais características CPU com software de processamento digital/analógico, com 42 pontos de E/S e interface com display gráfico de 3,2" configurável em ambiente integrado de programação.



### DELL

#### E6410 estende família de notebooks Latitude

A premiada família de notebooks Dell Latitude E foi estendida com o modelo E6410. Baseando-se em sugestões feitos diretamente por seus clientes, a Dell aprimorou a família Latitude com os novos processadores Intel Core i5 e Core i7, memória rápida DDR3, monitores de alta definição e outros recursos novos baseados em padrões da indústria. Estas atualizações incrementam, ainda mais, a linha de produtos que já oferece uma duração de bateria e estilo profissional revolucionários, incluindo três opções de cores. A partir de R\$ 3.299,00.



### APC

#### Novo nobreak MGE Galaxy 3500

A APC by Schneider Electric anunciou o lançamento do MGE Galaxy 3500, um nobreak inovador e trifásico para uso genérico. Com um gabinete robusto, é apropriado para uma vasta gama de aplicações no segmento de 10 a 30kVA, incluindo desde pequenos datacenters e salas de centrais elétricas até ambientes industriais altamente exigentes. É feito de chapas de aço reforçado, que protegem o UPS contra manipulação brusca, sujeira e líquidos e possui filtros de ar facilmente substituíveis que impedem que o pó e os detritos afetem seu desempenho.



### DIGITEL

#### Linha Prisma: maior capacidade de transmissão

A Digitel acaba de lançar a sua mais nova linha de produtos: a linha Prisma. É uma solução para aplicações de acesso metropolitano, longa distância e SAN, utilizando tecnologia CWDM/DWDM. Composta por equipamentos compactos e com uma arquitetura flexível e modular, viabiliza o transporte de serviços através de até 40 canais transparentes ao protocolo. A linha Prisma é uma ótima opção para operadoras e empresas em geral que buscam um aumento da capacidade de transmissão dos sistemas, com uma excelente relação custo/benefício.



### ARTECHE

#### Entrega de 180 chaves trifásicas de média tensão

A Artech, através da Unidade de Negócio - SAD (Sistema de Automação da Distribuição) -, entregou à Copel, durante o mês de fevereiro último, o seu maior fornecimento de Chaves Seccionadoras a SF6. São 180 chaves de 15 kV, todas preparadas para automação. A inspeção de recebimento foi realizada com sucesso durante 15 dias no período de novembro e dezembro de 2009, com dois inspetores da Copel e um inspetor da Artech.



### DIGITRON

#### Lançada placa-mãe de alta performance

A Digitron acaba de colocar no mercado a placa-mãe PC Ware IPM H55. Este modelo oferece apoio ao novo pacote de processadores Intel® LGA1156 Core i3/i5/i7 de 32nm, suporta memória de DDR3 até 16GB Dual Channel e frequência de 1333MHz. O modelo tem cinco portas SATA II com velocidade de transferência de dados até 3Gb/s e mais 1 porta para HDD externo SATA II. A Placa é recomendada para usuários que precisam de alto desempenho no mercado gráfico e também para os gamers.

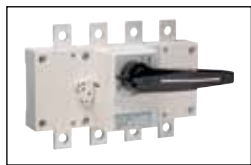




## DIGIVOICE

### Novo gateway MG3600 GSM

Um gateway de voz, que já era inovador, se supera, e agora integra GSM, IP, VOIP e telefonia convencional. Ideal para empresas dinâmicas de médio a grande porte, o MG3600 GSM da DigiVoice gera redução de custos imediata, possibilitando às empresas investirem em áreas de maior interesse. O novo MG3600 GSM é um mix de tecnologia.



## ELETROMAR

### Chaves Seccionadoras Sob Carga

As Chaves Seccionadoras da Eletromar asseguram o comando em carga e o seccionamento de circuitos em baixa tensão. Possuem as seguintes características: interruptores de corte duplo plenamente aparente, abertura e fechamento instantâneos; visualização do estado dos contatos; contatos com auto-limpeza em cobre prateado; caixa em poliéster reforçado de grande impacto; em conformidade com a norma IEC 60947-3. Estão disponíveis nas versões tripolar e tetrapolar, de 125 a 1600A.



## EMERSON

### SmartAisle™: uma climatização mais eficiente

A alta densidade de fontes de calor exige cada vez mais dos sistemas de climatização, por isso a Emerson Network Power, uma empresa da Emerson (NYSE: EMR) e líder global em assegurar a continuidade da operação crítica, apresenta a solução para gerenciamento de resfriamento SmartAisle que utiliza o sistema de confinamento de corredor frio para aumentar a eficiência do resfriamento e a capacidade do rack. Baseada na configuração de corredor quente/corredor frio, é uma solução flexível que evita que o ar frio e o ar quente se misturem.



## ENGETRON

### No-break 4 em 1: melhor custo benefício

O OFFICE é o no-break da Engetron com melhor relação custo benefício para proteger computadores, periféricos e equipamentos eletrônicos. Trata-se de um equipamento com quatro funcionalidades em um único produto: no-break, estabilizador, filtro de linha e bivolt automático. Os modelos da linha OFFICE, 800 e 1500, têm autonomia de 30 minutos e 60 minutos, respectivamente, em uma estação de trabalho com PC, monitor e impressora. Os produtos se destacam pela facilidade da troca de bateria e possibilidade de uso nas posições vertical ou horizontal.

## EXATRON

### SPF0EX detecta movimento de fontes de calor

Sensor de Presença Externo (SPF0EX) da Exatron aciona lâmpadas (cargas) na detecção do movimento de fontes de calor como pessoas e carros. Aciona a lâmpada e a desliga após o tempo programado, proporcionando economia de energia de até 75%. Para uso externo e interno. Com cobertura de até 180°, alcance de até 12m, e de até 4m laterais, bivolt automático, com regulagem de sensibilidade, fotocélula e tempo. Possui exclusiva função AWS, fazendo com que fique menos sensível a variações bruscas de temperatura e ventos.



## FALMEC

### Coifa com TV, para animar a cozinha

Lançamento vem com TV de 19 polegadas acoplada e chega como opção para quem não quer perder nenhum lance da Copa do Mundo de Futebol. Produzida em aço inox de alta qualidade a nova coifa chega para oferecer um pouco de entretenimento ao ambiente da cozinha. Com motor de 800 m<sup>3</sup>/h de capacidade de sucção e instalação em parede, chega ao mercado na versão com 60 cm de largura, 97 cm de altura e 42,5 cm de profundidade. Com iluminação com lâmpadas halógenas, conta com filtros metálicos laváveis e indicador de saturação de gordura.



## FINDER

### Nova versão do sensor de presença Série 18

Um grande aliado das instalações elétricas na busca da economia de energia é o sensor de presença. A linha de produtos Série 18 conta agora com uma versão com a configuração de 'contato seco' - contato de saída isolado da alimentação, podendo chavear cargas com sinais elétricos diferentes da alimentação do sensor - ideal para aplicações onde é necessária a comunicação com CLP ou SGP. É especial para uso em centrais de automação predial. Disponível para montagem em teto, nas versões de sobrepor ou embutir.



## FURUKAWA

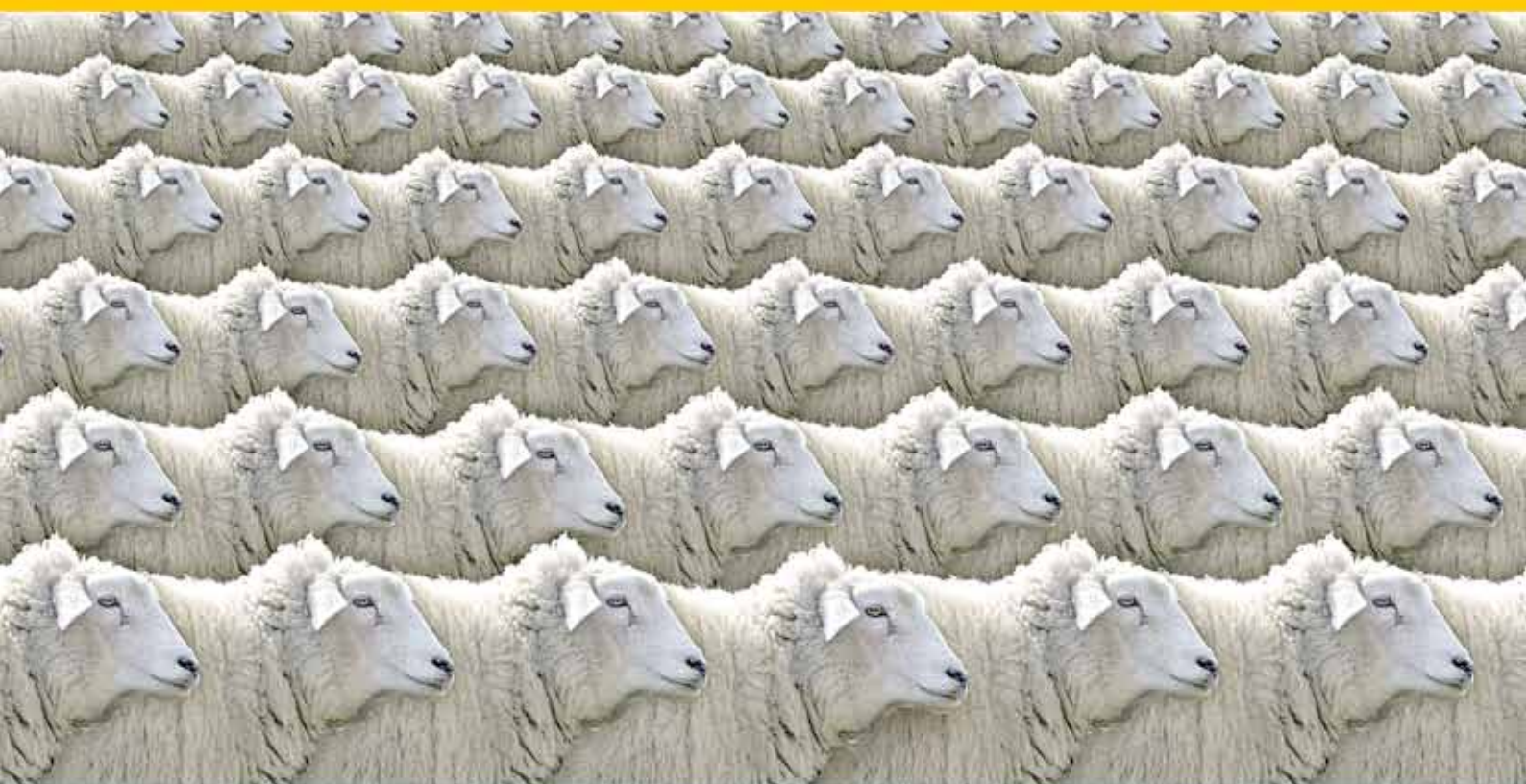
### Centro de Distribuição Multimídia

Desenvolvido para integrar os serviços de banda larga, TV a cabo - analógica ou digital -, telefonia, segurança eletrônica, sonorização, interfonos, home theater e rede de computadores em ambientes residenciais e comerciais, o Centro de Distribuição Multimídia da Furukawa é composto por vários módulos, sendo um para cada tipo de serviço. A topologia utilizada é chamada de estrela, pois distribui os serviços a partir de um único ponto. A solução viabiliza a utilização das mais novas tecnologias do mercado.



# Produtos "*parecem*" todos iguais.

Você acha que a diferença entre eles está só no preço?



Com os materiais elétricos está acontecendo a mesma coisa.

Qualidade que garante a sua segurança  
é a maior diferença entre eles.

**NÃO SE DEIXE ENGANAR.**

Exija produtos originais. Você e o Brasil sairão ganhando.

Uma campanha:

**ABREME**  
Associação Brasileira dos Revendedores  
e Distribuidores de Materiais Elétricos

**abnee**



Acesse o site:

[www.produtoseguro.com.br](http://www.produtoseguro.com.br)

### HOUTER



**Novidades em notebooks e micros corporativos**  
A Houter, fabricante dos microcomputadores, notebooks, netbooks e servidores da marca ORO PC, anuncia o lançamento da linha de notebooks com design moderno, utilização de componentes de alta qualidade, garantia Brasil e preços supercompetitivos. Anuncia, também, o incremento da linha de desktops com um novo modelo voltado para empresas, com gabinete reduzido e configuração sob medida para as necessidades corporativas. A linha ORO PC conta, ainda, com modelos que já utilizam processadores Intel Core i5 e Core i7, garantia de performance.

### IMPLY



**7 anos de sucesso e alta tecnologia**  
A ImPLY® Tecnologia Eletrônica comemora seu sétimo ano de existência. Com determinação e comprometimento, a equipe ImPLY® garante inovação, qualidade e lançamento de diversos produtos. Presente nos 27 estados brasileiros e em mais de 30 países, a ImPLY® já pode ser considerada uma empresa global. Neste mês de junho a empresa inaugura um dos mais promissores projetos na região de Santa Cruz do Sul, RS. Em uma área de 18 mil m<sup>2</sup> será instalado um moderno parque fabril, para continuar atendendo às demandas do mercado mundial com a mais alta tecnologia.

### INTELBRAS



**DVRs com alta tecnologia e preço competitivo**

Os novos Gravadores Digitais de Vídeo da Linha E da Intelbras são homologados pela Anatel, o que representa mais qualidade e segurança ao consumidor. Ideais para ambientes residenciais e comerciais, os modelos VD 4E 120 e VD 8E 240 possuem, respectivamente, quatro e oito canais de vídeo (câmeras) e áudio, enquanto que o VD 16E 480 apresenta 16 canais de vídeo e quatro de áudio. Entre as principais funções, destaque para a visualização de imagens pelo celular, saída HDMI, função Dual Bitstream e o áudio bidirecional.

### ITAUTEC



**Novo Nettop em linha com projetos de TI Verde**

A Itautec lança seu Nettop Info-way NT 2010, que só ocupa 17% do espaço e gastando apenas 35% da energia de um desktop convencional. Obedecendo à diretiva RoHS, está em linha com projetos de TI Verde e, com o chip ATOM Intel, alia rendimento e baixo custo em variadas aplicações nos mercados corporativo e doméstico. Versátil, permite racionalizar o espaço como estação de trabalho na consulta e inserção de dados, dispõe de aplicações para automação comercial e bancária e pode ser usado, ainda, em projetos de virtualização.

### KONICA MINOLTA

**Novos multifuncionais no Brasil**

A Konica Minolta traz ao mercado novos equipamentos multifuncionais. Ideais para pequenas e médias empresas que necessitam de equipamentos de impressão, cópia e digitalização de documentos com qualidade em preto e branco, as bizhub 282, bizhub 361 e bizhub 601 oferecem eficiência e velocidade. Já a bizhub PRO 1200 é destinada ao mercado de alta produção, como o editorial (produção de livros), educação (manuais, provas) e bureau (impressão e digitalização). No segmento colorido, os destaques são as bizhub C20 e bizhub C31P/C31PX.



### LANDIS+GYR

**Prêmio Fornecedor Elektro 2009**

Depois de ganhar vários prêmios pela qualidade dos seus serviços e produtos, a Landis+Gyr, empresa líder mundial de sistemas integrados de gestão energética, conquista o 6º Prêmio Fornecedor Elektro 2009 - Destaque Responsabilidade Socioambiental. Criado há seis anos, o Prêmio é entregue aos fornecedores que oferecem produtos e serviços de qualidade, segurança e bom preço. A cerimônia de premiação com a apresentação especial do maestro João Carlos Martins.



### LENOVO

**T410 une alta tecnologia e velocidade**

Quem utiliza computador móvel no trabalho precisa de um equipamento com tecnologia diferenciada com foco em segurança, além de bateria para trabalhar por um longo tempo fora do escritório. Pensando nesse consumidor, a Lenovo - quarta maior companhia de computação pessoal do mundo - desenvolveu os modelos T410 e T410s da linha ThinkPad, que unem a alta potência e velocidade do processador à leveza, dinamismo e qualidade. Incorpora, também, importantes diferenciais como tecnologia de resfriamento avançada para maior conforto e economia de energia.



### LG

**Linha Infinita Live Borderless™ LE5500**

A linha de TV LE5500 destaca-se pela iluminação LED Plus com Local Dimming e contraste de 5.000.000:1 (exceto, o modelo LED de 32", com contraste de 3.000.000:1) garantindo profundidade e mais detalhamento às imagens. Conta com recurso Netcast™ para acesso via internet aos portais UOL e Terra no Brasil e parceiros globais como o YouTube para procura e visualização de vídeos, o AccuWeather que informa a previsão do tempo e o Picasa para armazenamento de fotos digitais. A conexão USB é a porta de entrada para essa infinidade de conteúdo.





### METALTEX

#### Relés TNA: segurança e confiabilidade

Os relés da linha TNA apresentam significativos avanços técnicos que garantem mais segurança e confiabilidade. Com opções de 2 ou 4 contatos reversíveis de

liga de prata, comutam cargas nominais de até 5A em 220VCA/30VCC no modelo de 4 contatos, ou 10A em 220VCA/30VCC para o modelo com 2 contatos reversíveis. Possuem botão de teste bloqueável e indicador mecânico de operação. Estão disponíveis com bobinas de: 6, 12, 24, 48, 110 ou 220VCC e 6, 12, 24, 110 ou 220VCA, todos com opção de LED indicador de operação.

### NILKO

#### Mini racks para equipamentos de 19"

A Nilko, há 30 anos no mercado, especializada em racks e gabinetes para servidores industriais 19", apresenta sua linha de mini racks indicados para equipamentos e acessórios padrão 19" e de rede, como switches e modems. Com garantia dos produtos da marca Nilko, o mini rack é construído por uma estrutura de aço carbono pré-zincado, pintura epóxi pó de alta resistência, portas frontais intercambiáveis e visor de vidro temperado que garantem maior proteção e segurança aos equipamentos, além de tampas laterais removíveis para passagem de cabos.



### MOTOROLA

#### Novo smartphone Quench™ MB501 com Motoblur™

Motorola e TIM lançaram, em abril, o QUENCH™ MB501 no Brasil. O novo smartphone, baseado na plataforma Android, traz a solução MOTOBLUR, exclusiva da fabricante, que integra e sincroniza redes sociais e contas de e-mails particulares e profissionais. Um dos diferenciais do MB501 é o Adobe Flash Lite e o Google HTML,

que potencializam a experiência do usuário com vídeos, como os do YouTube. O aparelho possui tela de 3,1" sensível ao toque e com alta resolução, a função pinch e zoom e um pad de navegação similar ao de um laptop.



### OKI

#### MC360 permite impressões mais rápidas

A OKI Printing Solutions, uma das principais empresas de soluções de impressão do mundo, lançou o multifuncional color MC360, que substitui o modelo C3530. Permite aos usuários a realização de duas tarefas simultaneamente, como digitalizar e receber fax, aumentando, assim, a produtividade. Voltada para grupos de até dez usuários, permite digitalização direta para pen drive, faz impressão colorida em 16 páginas por minuto e monocromática em 20 ppm. Um diferencial do produto é a tecnologia de impressão, que tem resolução de 1200x600 dpi.



# Coppola

Contábil

Nossos Diferenciais  
Atendimento personalizado, flexibilidade  
e versatilidade na prestação dos serviços

#### Depto. Contábil

Classificação e escrituração contábil

Elaboração de balanços, balancetes e outros demonstrativos

Emissão de livros Diário e Razão

#### Depto. Fiscal

Classificação e escrituração fiscal

Elaboração e entrega de obrigações acessórias

Emissão de livros fiscais

Obtenção de certidões negativas

#### Depto. Pessoal

Elaboração de folha de pagamento

Processamento de admissões, demissões, alterações de cargos, salários, etc.

Entrega de obrigações acessórias (RAIS, CAGED, DIRF, etc.)

#### Depto. Societário

Abertura de empresas

Alterações em contratos sociais

Encerramento de empresas





## ORBE BRASIL

### Conversores de tensão DC/DC chaveados

A família de conversores CNC da Orbe Brasil oferece potência nominal de saída de 50W a 1000W e saídas nas

tenções 12 V e 24V. O projeto mecânico foi feito para garantir uma melhor adaptação aos mais variados ambientes severos em que o conversor possa trabalhar, a sua robustez garante essa adaptação sem prejudicar no peso do equipamento que é relativamente baixo e proporciona uma fácil fixação.



## OSRAM

### Leds para sinalização comercial

Chamar a atenção das pessoas é um dos maiores desafios dos estabelecimentos comerciais em grandes metrópoles. Para isso, uma das estratégias é

apostar na comunicação visual. A OSRAM disponibiliza ao mercado brasileiro o BACKlight BL02, um rolo com duas correntes de LED, ideal para aplicação em placas iluminadas e letras-caixa. Com instalação rápida e fácil, o produto é comercializado em seis cores diferentes: branco, vermelho, azul, verde, laranja e amarelo.



## PIAL LEGRAND

### Interruptores e tomadas Nereya quebram paradigmas

O Grupo Legrand reafirma sua proposta de romper paradigmas e lança a nova linha

Nereya, da marca Pial Legrand. Desenvolvida e embasada em pesquisas no Brasil, Nereya leva para um maior número de consumidores o conforto e a economia de comandar mais do que apenas o acender e apagar das luzes, ao oferecer diversas funcionalidades e até automação por radiofrequência. A linha conta com dois acabamentos exclusivos: Seda, que tem textura acetinada, e Gloss, em bimatéria, sendo uma camada responsável pela cor e outra transparente.



## POSITIVO

### Novo PCTV Edição Verde Amarelo

A Positivo Informática dribla os adversários e sai na frente no placar com o lançamento do Positivo PCTV Edição

Verde Amarelo, linha composta por oito desktops criados especialmente para os consumidores do país do futebol. Agora, além dos habituais diferenciais que fazem dos computadores da família PCTV uma central de tecnologia e entretenimento, os modelos vêm com o inédito recurso de replay e timeshift. Outra novidade da linha é a Enciclopédia do Futebol, que traz informações sobre todas as edições dos campeonatos mundiais.

## PPC SANTANA

### Tecnologia RTV para aplicação de silicone em isoladores

A PPC Santana, maior fabricante de soluções em isoladores elétricos de porcelana e silicone hidrofóbico da América Latina, deu início à transferência de tecnologia para aplicações de coberturas isolantes especiais em silicone hidrofóbico sobre isoladores elétricos de porcelana para subestações. Desde abril, a divisão de Serviços da PPC Santana, que já atua para outros clientes, passou a transferir a tecnologia pelo método de vulcanização a temperatura ambiente ("RTV", na sigla em inglês) para sua instalações fabris em Pedreira, SP.



## RITZ

### Coberturas Protetoras Removíveis

Estas coberturas protetoras removíveis, produzidas pela Ritz do Brasil, são amplamente utilizadas em subestações e painéis elétricos. Destinam-se a proteção dos circuitos energizados, evitando os contatos fase-fase ou fase-terra, que podem ser provocados acidentalmente por animais, ocasionando possíveis desligamentos. As coberturas são totalmente reutilizáveis e podem ser removidas e reinstaladas em caso de inspeção das estruturas.



## ROCKWELL

### Servo drive modular de alto desempenho

A Rockwell Automation apresenta o Kinetix 6500, o primeiro servo drive modular de alto desempenho que vai impulsionar a tecnologia Ethernet/IP para o controle integrado de movimento. Ele é ideal para aplicações de controle de movimento em que o alto desempenho, a eficiência e a segurança são essenciais - como ocorre em indústrias de alimentos, embalagens, impressão e tecidos - e também para máquinas que precisem de controle de posicionamento. A compatibilidade de acionamento Ethernet/IP ajuda a eliminar a necessidade de uma rede dedicada.



## SAMSUNG

### Lançamento: TVs 3D fabricados no Brasil

Em um evento no final de março, a Samsung apresentou sua linha 2010 de eletrônicos de consumo. Na ocasião, foram exibidas as revolucionárias TVs 3D da marca. Três aparelhos de LED e um de Plasma trazem esta nova tecnologia ao mercado brasileiro. Destaque para o modelo LED Série 9000, com design ultrafino de 0,9 centímetros de espessura. O principal diferencial das TVs 3D da Samsung, no entanto, é a conversão de imagens 2D em 3D, o que possibilita a imediata experiência em três dimensões.



## das associadas

### SEW-EURODRIVE



#### Conversor MOVIDRIVE B® tamanho 7

A família de conversores de frequência MOVIDRIVE® B foi ampliada. O equipamento que antes estava disponível nas potências de 0,55 kW até 132 kW, conta agora com três novas potências: 160 kW, 200 kW e 250 kW. O lançamento está disponível em duas versões diferentes: de 2 quadrantes sem chopper de frenagem e de 4 quadrantes com chopper de frenagem. Estes equipamentos possuem ampla utilização, tendo como principais áreas de aplicação guindastes, gruas, elevadores, pórticos, ventiladores, bombas e transportadores entre outros.

### SIEMENS



#### PCs industriais para áreas explosivas

A Siemens amplia sua linha de computadores industriais com duas IHMs (Interfaces Homem-Máquina) para uso na presença de gases inflamáveis, vapores e misturas de ar/poeira. O SIMATIC HMI Panel PC Ex, livre de manutenção, pode ser configurado para uso direto na máquina ou em ambientes externos com temperaturas variando de -20 a +50 graus Celsius. É adequado para controle e monitoramento, medição e teste, bem como para coleta de dados e comunicação. Foi projetado para operação e monitoramento, atuando como estação IHM flexível e remota.

### SMS



#### Novo painel Touch Screen Extender de 10,4"

A SMS Tecnologia Eletrônica acaba de lançar o Painel Touch Screen Extender 10,4 polegadas, um equipamento que amplia a utilização do Digital Home Center - DHC. Com acabamento em black piano ou white piano, o novo painel é embutido na parede e permite acessar bibliotecas de músicas, monitorar ambientes por câmeras IP e acionar cenas de iluminação. Ideal para implementar som ambiente em toda a residência, o equipamento tem amplificador interno estéreo e conta com sistema de áudio multizona e multidirecional.

**Directa**  
Auditores

[www.directaauditores.com.br](http://www.directaauditores.com.br)

## 34 Anos de Credibilidade

- Auditoria & Assurance
- Consultoria Tributária e Societária
- Avaliações de Ativos e de Empresas
- Auditoria de Sistemas e TI

- Finanças Corporativas
- Auditoria de Recuperação de Lucros
- Terceirizações e Auditorias Internas
- Consultoria em Controladoria
- Governança Corporativa

Matriz: Rua Vergueiro, 2016 - 8º e 9º And. - Cep 04102-000 - VI. Mariana - SP - Fone (11) 2141-6300

São Paulo

Curitiba

Porto Alegre

Recife

Rio de Janeiro



### SWEDA

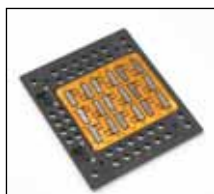
#### Impressora Fiscal IF ST120

Homologada em todo o território nacional, a IF ST120 apresenta baixo nível de ruído e oferece agilidade na impressão. O produto conta com sensores para controle eficaz da bobina de papel e a comunicação pode ser feita pela interface serial RS-232 ou USB. Moderna, dispensa o armazenamento da segunda via da bobina devido ao seu mecanismo térmico MFD (Memória de Fita Detalhe). A IF ST120 pode ser aplicada a todos os tipos de estabelecimentos varejistas com grande eficiência e durabilidade contra esgotamento.

### TS SHARA

#### Nobreaks renovados, com maior eficiência

A TS SHARA renova sua linha de nobreaks com um sistema que permite funcionamento com maior eficiência no caso de equipamentos ligados a geradores. A nova tecnologia, protege contra os ruídos, interferências e variações de frequência causadas pelo uso de geradores. Os equipamentos se comportarão como se estivessem diretamente ligados à rede elétrica, mesmo com o uso de geradores instáveis, além da vantagem de terem uma energia limpa e estável que prolonga a vida útil dos aparelhos.



### TECNOVALE

#### Mais produtividade e qualidade na montagem de placas

Pallets printer+Insert+Reflow são dispositivos para serem utilizados em todo o processo, que visam o aumento de produtividade e qualidade na montagem das Placas SMD. São resistentes a 300oC-ESD. Constam como algumas de suas vantagens: garantem o posicionamento exato na placa durante o processo de inserção, evitam a flexibilidade para placas com espessuras muito finas sendo ideais para circuitos flexíveis.

### WEG

#### Homenagem Especial do jornal Valor

Na noite de comemoração do aniversário de 10 anos do jornal Valor Econômico, os oito empresários que mais se destacaram em seus ramos de atuação na última década, receberam das mãos do Presidente Lula o Prêmio Valor Especial. Décio da Silva, Presidente do Conselho Administrativo do Grupo WEG, contemplado cinco vezes com o prêmio Executivo de Valor, também concedido pelo jornal, foi um dos homenageados no evento. Wilson Ferreira Júnior, Presidente da CPFL, e membro do Conselho de Administração da WEG, também, recebeu a homenagem.



## CURSO Plano de Contingência para Movimentos Sindicais



**ABERTO PARA ASSOCIADAS E NÃO ASSOCIADAS**



#### Programação:

Conceito de Contingência; A definição do Plano de Contingência;  
Recursos a Contingência; Definição das Ameaças;  
Identificação de Situações Emergenciais; Definições de ações.

**Data:** 29/06/2010

**Horário:** 13h00 às 18h00.

Local: Espaço Abinee - Av. Paulista, 1439 - 6º andar - São Paulo - SP

**Informações e inscrições no site da Abinee - [www.abinee.org.br](http://www.abinee.org.br)**

# Diplomacia e suce

**N**ão sabemos quem vai ganhar as eleições, mas de uma coisa podemos ter certeza: a diplomacia brasileira não será mais a mesma destes últimos anos.

Nossa tradição tem sido de relativa continuidade na orientação diplomática, como se verifica pelos governos que se sucederam desde o retorno ao regime democrático em 1985. Contudo, nunca antes havíamos tido um presidente com tamanho gosto para a vida internacional e dotado de qualidades inegáveis de desempenho nesse cenário.

A identificação do presidente Luiz Inácio Lula da Silva com a atual política externa é tão forte que fica difícil distinguir, no prestígio de que o Brasil desfruta, o que se deve ao fascínio exercido pela extraordinária história de vida e personalidade do presidente e o que resulta da importância e projeção econômica do país. Não seria exagero, assim, definir a diplomacia do período Lula com duas palavras: carisma e prestígio.

Ora, o carisma é, como se sabe, intransferível. Nenhum dos candidatos à sucessão presidencial possui atributos carismáticos comparáveis. Esse fato garante por si só uma mudança apreciável, ao menos no estilo da diplomacia.

A eleição eventual da candidata de Lula significaria provavelmente maior continuidade em relação aos aspectos ideológicos e partidários da política externa: as afinidades com líderes como Chávez, na Venezuela e Morales, na Bolívia; a controvertida “relação estratégica” como o Irã; certo distanciamento crítico em relação aos EUA; a rejeição ao acordo militar Colômbia-EUA; a condenação ao governo de Honduras.

No entanto, nas questões de maior importância não se deve esperar rupturas significativas com a linha seguida até agora. Na maioria dessas questões o que conta é, sobretudo, o interesse nacional permanente e

o próprio peso específico adquirido pelo Brasil após a consolidação da estabilidade econômica e política, bem como a retomada do crescimento. Tais conquistas são o resultado dos esforços de vários governos, a começar pelos de Itamar Franco e Fernando Henrique Cardoso. Enquanto forem mantidas e ampliadas, pode-se ter a segurança de que o interesse e admiração do mundo exterior pelo Brasil só farão crescer.

Seja quem for o presidente, é provável que o país se aproxime ainda mais de realizar a aspiração brasileira a um posto permanente no Conselho de Segurança da ONU, desde que o tema volte ao centro da agenda internacional. Continuará da mesma forma a atuar com destaque no seio do G-20 em favor de uma reforma da arquitetura financeira mundial afinada com os interesses do desenvolvimento e a se articular nesse sentido com os parceiros do BRICs (Brasil, Rússia, Índia e China) ou do IBAS (Índia, Brasil, África do Sul).

Tampouco seria plausível esperar que o governo brasileiro deixe de defender na Rodada Doha da Organização Mundial de Comércio (OMC) uma solução que amplie de modo expressivo a liberalização do comércio agrícola, área onde se concentra a parcela mais importante da competitividade brasileira. Questão diferente é saber se vamos preservar a concentração quase exclusiva atual nas negociações multilaterais ou se aproveitaremos a mudança de governo para abrir um pouco o leque das prioridades.

Não se deseja com isso insinuar que se tenha de abandonar a OMC, mas apenas reequilibrar a utilização dos escassos recursos de diplomacia comercial de que dispomos, explorando alternativas menos ambiciosas, mas talvez capazes de produzir frutos mais imediatos e tangíveis. Se em vez de apostar tudo na Rodada Doha nesses oito anos, tivéssemos devotado um pouco de energia e tempo para remover as bar-

# Discussão presidencial

reiras fitossanitárias às carnes e frutas brasileiras ou buscado acordos bilaterais com países intermediários como o México, o Canadá, a Austrália, o Egito, os do Sudeste asiático, talvez pudéssemos capitalizar hoje ganhos apreciáveis.

Esse tema quase não foi arranhado na campanha. Seria útil que os debates incluíssem essas questões e tentassem explorar quais são os caminhos mais proveitosos à expansão de nossas exportações. Tal discussão não poderá ser feita em abstração do grave obstáculo representado pela taxa de câmbio, responsável pela alarmante redução do saldo comercial, o agravamento do déficit em conta corrente e a acelerada liquidação da competitividade dos manufaturados brasileiros.

O espantoso déficit setorial de quase US\$ 14 bilhões da indústria de alta tecnologia (eletrônicos, quí-

micos, veículos, máquinas) em apenas três meses deste ano é assunto que não pode faltar ao debate. Sem solução ao problema, as negociações ou acordos comerciais pouco poderão fazer, pois mesmo quando elas alcançam êxito, o máximo que produzem são oportunidades para exportar. Aproveitar tais oportunidades depende, porém, da capacidade de oferta em condições competitivas de preço e qualidade.

Numa situação de crise competitiva como a atual não tem sentido discutir se o MERCOSUL deve continuar a ser uma união aduaneira ou transformar-se em acordo de livre comércio. Sem equacionar o problema do câmbio e do custo Brasil, nenhum candidato ou presidente terá muita escolha. Será obrigado a acompanhar, como se vem fazendo até agora, o inelutável declínio do comércio exterior, a concentração das exportações em algumas poucas commodities e a dependência cada vez mais perigosa em relação a recursos de fora para cobrir o buraco de nossas contas externas.

O outro desafio, tão ou mais importante, é a criação de marcos regulatórios que incentivem investimentos em infraestrutura. Dificilmente se encontrarão divergências de fundo entre os principais candidatos à sucessão presidencial no tocante à necessidade de atrair investimentos privados, nacionais ou externos, para reconstruir e ampliar a infraestrutura brasileira. Até mesmo o recurso à privatização onde inexistente capacidade de investimento governamental encontra algum campo comum entre os presidenciáveis, a exemplo do que ocorre com estradas e aeroportos. A questão central é como construir um ambiente regulatório racional, seguro e previsível.



*Diplomata Rubens Ricupero, diretor da Faculdade de Economia da FAAP, foi secretário Geral da UNCTAD de 1995 a 2004*

# Financiamento para fornecedores da Petrobras

Evento promovido pela Abinee apresentou às empresas opções de acesso a recursos financeiros, diante das oportunidades de negócios que se abrem por conta da grande monta de investimentos previstos pela Petrobras

Os investimentos da Petrobras para exploração de petróleo e gás atingirão R\$ 390 bilhões, até 2014, segundo dados da própria empresa. Estes investimentos gerarão grandes oportunidades de negócios para empresas fornecedoras, que precisam se capitalizar para atender a demanda futura.

Atenta a esta necessidade, a **Abinee** realizou, em abril, o evento Crédito para Fornecedores da Petrobras, com o objetivo de apresentar às empresas fornecedoras opções de acesso a recursos financeiros.

Entre estas opções estão os fundos de investimento em direitos creditórios (FIDCs), que as empresas podem antecipar, a custos atrativos, os recursos decorrentes dos valores dos contratos ou dos fornecimentos de materiais e prestação de serviços.

Durante o evento foi apresentado o FIDC Silverado Maximum, criado dentro do Prominp - Programa de Mobilização da Indústria Nacional de Petróleo e Gás Natural - e apoiado pela Petrobras. José Chitman, representante da Silverado Asset Management, explicou a estrutura, procedimentos e vantagens do fundo operado pelo agente

financeiro. “Ao utilizar o FDIC, a empresa poderá ter capital de giro, antecipando recursos de um contrato ou duplicata”, disse.

Segundo ele, entre os benefícios estão a não incidência de IOF, menor burocracia em comparação com o sistema bancário e regulação de acordo com a CVM (Comissão de Valores Mobiliários) e não com o Banco Central. A Silverado possui, também, FIDCs com outros clientes além da Petrobras, como empresas de varejo e do Sistema Eletrobras, o que amplia o escopo de utilização de fundos creditórios para as empresas associadas à **Abinee**.

Vitor Saldanha, representante da coordenação executiva do Prominp, fez uma apresentação sobre a estrutura do programa, que tem a **Abinee** em seu comitê executivo e que visa contribuir para a ampliação da participação da indústria nacional no fornecimento à Petrobras.

Segundo ele, a demanda para os próximos anos é muito grande e o financiamento aos fornecedores é essencial para que possam atender às necessidades da estatal dentro dos prazos. “Se não procurarmos formas de fortalecer as empresas instaladas no país, isto será atendido por importações”.

Coordenador do Prominp Recebíveis, Marcílio Miranda, falou sobre a ferramenta que contribui para o financiamento dos fornecedores da Petrobras.

“Apoiamos fundos de investimento em direitos creditórios para que as empresas tenham alternativas ao sistema bancário tradicional”, disse. Miranda destacou, ainda, a agilidade dos fundos para concretizar as operações. “É possível que, em uma semana, a empresa já tenha o dinheiro no caixa”, afirmou.



Saldanha, Miranda, Carlos Cavalcanti (Abinee) e Chitman

Agora em novo local  
Expo Center Norte • 3-5 agosto 2010 • 14-21 h • São Paulo



estaçãobrasil

O mundo da tecnologia converge aqui.

# PHOTOIMAGE®

18ª Feira Internacional de Imagem

## BRAZIL

Evento Simultâneo:



**Credencie-se já!**

Faça o seu credenciamento on-line • [www.photoimagebrazil.com.br](http://www.photoimagebrazil.com.br)

## FORUM PHOTOIMAGE® 10 BRAZIL

Inscrição on-line  
[www.photoimagebrazil.com.br](http://www.photoimagebrazil.com.br)



03/08 • 9h - 17h

Casamento, Portrait,  
Álbuns & Negócios

**Jerry Ghionis**  
[www.jerryghionis.com](http://www.jerryghionis.com)



04/08 • 9h - 17h

Vídeo de Casamento  
Produções & Negócios

**Ray Roman**  
[www.rayromanfilms.com](http://www.rayromanfilms.com)



05/08 • 9h - 12h30

Mídias Sociais, suas Tribos  
& seus Negócios

**Wagner Fontoura**  
[www.coworkers.com.br](http://www.coworkers.com.br)

Organização e Promoção



Apoio Institucional



Afilhada à



Apoio



Parceiro



Parceiro de Mídias Sociais



Cia. Aérea Oficial



Patrocínio





13ª FEIRA INTERNACIONAL  
DA INDÚSTRIA ELÉTRICA E  
ELETRÔNICA - MINAS GERAIS

10-13 agosto 2010

13h às 21h - Expominas - Belo Horizonte - MG

NOVOS NEGÓCIOS  
PARA UM MERCADO  
CHEIO DE ENERGIA

GARANTA JÁ O SEU ESPAÇO!

**Atendimento Comercial:**

São Paulo - 11 3060-4954 - feirastecnicas@reedalcantara.com.br

Belo Horizonte - 31 3332-2074 - comercial@lc-eventos.com.br

[www.fiiee.com.br](http://www.fiiee.com.br)

ORGANIZAÇÃO E PROMOÇÃO:



FILIADA À:



APOIO INSTITUCIONAL:



LOCAL:

